Cinearte

ANNO V N. 210
Brasil, Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1930
Preço para todo o Brasil 1$000

WARNER BAXTER

trabalhos domesticos causam, muitas vezes, dores de cabeça, das costas e abatimento geral.

Cafiaspirina

depressa annulla as consequencias do "surmenage", e restitue ao organismo o seu estado de saude normal.

Mesmo o organismo mais delicado pode tomar esse excellente preparado BAYER por ser elle absolutamente inoffensivo.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

BAYER

Creme Dermol

O Perfeito Collaborador da Belleza

Não ha nada melhor para a conservação salutar da epiderme!

O *CREME DERMOL*, consagrada especialidade do "Salon de Beauté Mappin" e resultado de longos estudos e experiencias é o mais fino producto no seu genero, pois que, é fabricado exclusivamente de accôrdo com as condições do nosso clima.

O *CREME DERMOL* é um optimo preparado para a pelle. E' inexcedivel na extincção de manchas, erupções, espinhas e outras molestias cutaneas, sendo ainda excellente para usar-se antes do pó de arroz.

O *CREME DERMOL*, preferido hoje por uma legião de senhoras elegantes, não deve, em seu proprio beneficio, faltar no toucador de V. Exa.

Pote:

12$000 Para o interior mais 1$000 para despesas de remessa.

PARA PEDIDOS queira enviar-nos, devidamente preenchido, o presente coupon, fazendo-o acompanhar da respectiva importancia.

Sr. Gerente de MAPPIN STORES
Caixa postal 1391—S. Paulo
Junto remetto a importancia de............ réis para que me envie .... um pote de Creme Dermol.
Nome ....
Estado ....
Localidade ....

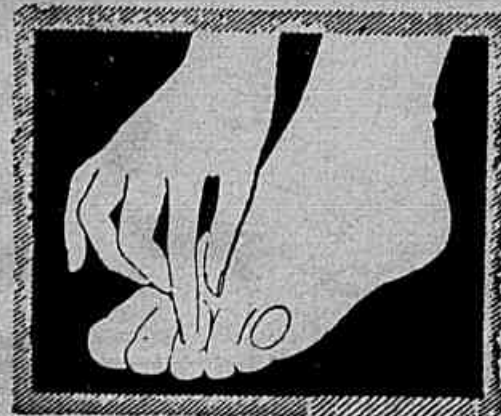
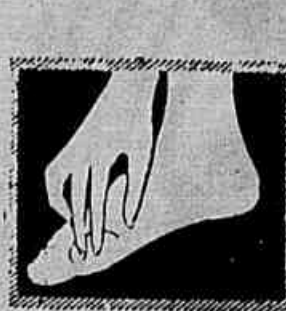
Salon de Beauté "MAPPIN"

O mais luxuoso, o mais confortavel e o mais bem installado do Brasil.

Mappin Stores

S. PAULO

CALLOS

CALLOSIDADES E JOANETES

ESQUECIDOS NUM INSTANTE

Um minuto depois de applicar o emplastro Zino-pads do Dr Scholl, V S. se esquecera de haver soffrido qualquer destes incommodos

Vende-se em todas as Pharmacias e Sapatarias do Brasil

PREÇO 3$500

Peçam amostras e o livrinho "Tratamento e cuidado dos Pes" do Dr. Scholl a

CIA. DR SCHOLL S.A.
RUA OUVIDOR, 162 RIO DE JANEIRO

TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". Remette 400 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. NILA MARA
— CALE MATHEU, 1924 —
Buenos Aires (Argentina)

2

COMO CUIDAM DE SUA CUTIS AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Toda artista de cinema é vivaz. Ella dade de condições, tem mais probabilituna. E isto é assim para todas as mulheres, actrizes ou não, pois, em egualdade de condições, tem mais probabilidades de obter ou conservar um emprego aquella que offerece um aspecto mais attrahente. Não ha chefe que não comprehenda que os seus escriptorios resultam de melhor apparencia se a secretária é uma joven attrahente e sympathica. E, para que uma mulher resulte assim, não ha mister de outra cousa para ella que inspirar-se no exemplo que lhe brindam as grandes actrizes da tela applicando em sua cutis, todas as noites, antes de deitar-se, Cera Mercolized, substancia que é encontrada em qualquer pharmacia e que faz com que a tez envelhecida vá sendo gradualmente substituida pela cutis nova e encantadora que toda a mulher possue logo abaixo da velha e gasta cuticula exterior. Seguindo este processo, toda a mulher rejuvenesce em poucos dias.

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$;— Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1.037. Officinas: 8-6247.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

Após pertinaz molestia, voltará Milton Sills com o film da Fox, "A Very Practical Joke", dirigido por Berthold Viertel.

* * *

Um dos dirigentes de Amkino, de Moscou, affirma que embóra o Cinema fallado tome conta de toda a producção russa, ainda assim continuarão films silenciosos a serem produzidos. E que uma e outra arte serão tratadas em separado. Isso mesmo! Muito bem! Bravos!...

"The Sea Beast", ou, melhor" A Féra do Mar", será refilmado, fallado, com John Barrymore novamente no principal papel. Lloyd Bacon dirigirá, A escolha da heroina está entre Marion Nixon e Joan Bennett. Agóra deram para refilmar tudo.

* * *

Jesse Lasky quasi morre afogado quando atravessara um rio no Mexico. Elle foi tratar de films fallado em hespanhol...

EVA SCHNOOR DEIXOU O CINEMA

Eva Schnoor, inesquecivel para quantos assistiram "Barro Humano" teve, num dos recentes numeros de "Cinearte", a sua photographia desenhada na capa. Com isso, no entanto, não se quiz absolutamente significar que a sua figura fina e extremamente insinuante continuasse a prestar a sua collaboração ao Cinema Brasileiro.

Foi nosso intuito, tão somente, recordar a feição tão linda que ella emprestou ao seu desempenho e a collaboração tão valiosa que ella prestou á iniciativa brilhante que fez "Barro Humano".

Eva figurou no film por gentileza e amadorismo. Naquelle film, apenas.

Não continuará no Cinema.

UMA SCENA DE "LA MARSEILLAISE" COM JOHN BOLES E LAURA LA PLANTE

UMA estatistica publicada em revista profissional, que temos á vista, affirma existirem já no Planeta nada menos de 10.000 salões de exhibição cinematographica apparelhados para a projecção do film sonorisado, sobre as 50.000 que se calcula ser o numero total de cinemas.

Nos Estados Unidos, sobre 20.000 salões, 8.500 já estão exhibindo a novidade.

Na Europa ha 1.200, sendo 700 na Inglaterra e 200 na França; na Italia 12, na Hespanha 2; e na Allemanha, no anno corrente, perto de 900 salas ficarão promptas.

Calcula-se que a America do Sul tinha umas 60, 200 o Canadá, e 200 o Oriente.

Os processos ou antes a apparelhagem varia: A Western Electric bate o *record* com 3.391 installações; sejam: 2.666 nos Estados Unidos, 380 na Europa, 180 no Oriente, 45 na America do Sul, e 120 no Canadá. Em via de installação, mais 933 correm á custa dessa empresa.

A Allemanha faz cousa sua, exclusiva.

A *Tobis Klangfilm*, apoiada pela A. E. G. possue quasi que a exclusividade do apparelhamento dos Cinemas allemães. Cerca de 900 encommendas de installações já lhe foram feitas. Os films sonoros americanos só passam na Allemanha atravez desse apparelhamento.

Estende essa empresa tambem suas actividades por outros paizes proximos, fazendo uma concurrencia grande aos americanos.

A R. C. A. Photophone está apparelhando na França umas quarentas salas Pathé Cinema. *E'tablissements Gerardot* tem 42 contractos para installações na França e 15 no estrangeiro; *Melovox*, 14 e mais outras menos ponderaveis.

A Western controla, pois, cerca de 50 por cento das installações existentes.

Só a industria allemã e mesmo assim com o uso de patentes americanas, que adquiriu, está fazendo frente á poderosa empresa.

Esses numeros demonstram bem o caminho até aqui feito pelo film sonoro, que vae a pouco e pouco se assenhoreando do campo da producção em prejuizo do film silencioso.

Nos Estados Unidos todas as grandes empresas adoptaram essa politica e o resultado nós o temos soffrido com as mystificadoras *versões silenciosas* que nos são impingidas actualmente.

Fala-se muito na producção de films falados em hespanhol para uso da America do Sul.

E' possivel que isso aconteça, já não tanto pelo valor do mercado, mas por motivos de propaganda politica, que dão importancia a estas nossas terras em materia de Cinema.

Na França começa a ser feita a producção do film sonoro. "Le collier de la reine", "Les trois masques", 'La ronte est belle", "Le requim", "L'escale" são as cinco producções até aqui realizadas: mais uma meia duzia estão em vias de realização.

Como se vê, é pouco, muito pouco mesmo.

Dos outros paizes, não se fala.

Apesar dos enthusiasmos de Mascagin, que projectou até uma opera cinematographica, dos esforços de Mussolini e talvez mesmo por via destes, continua a agonia da producção cinematographica.

Essa a situação actual, atravez da sequidão das cifras, que nos pareceu digna de ser transmittida aos nossos leitores. Já temos mais de uma vez nos manifestado a respeito, mostrando como esse estado de coisas só podia redundar em beneficio da nacionalização da industria cinematographica.

Cada vez nos convencemos mais de que essa é a verdade.

Um impulso mais e nos poderemos bastar a nós mesmos.

E do fortalecimento dessa industria só poderão resultar beneficios ao nosso paiz.

Trabalhar pelo Cinema Brasileiro é obra de patriotismo.

ANNO V
NUM. 210
5 de Março
de
1930

Cinema

(DE PEDRO LIMA)

MARIO MARINHO é o galã de "Saudade". O seu papel é um dos mais importantes do film.

Apezar de ainda estar em filmagem a primeira sequencia de "Saudade", a da praia, onde serão apresentadas as vistas mais lindas já exhibidas em films brasileiros, já foram incluidos no elenco, para papeis de destaque, algumas artistas conhecidas do nosso publico.

Entre ellas, está Gina Cavallieri, que já appareceu em "Barro Humano" e é a estrella da "Religião do Amor"; Nally Grant, que já appareceu eu "Amor que Redime" e estrellou "Revelação", prestes a ser passada em nossas télas.

Tambem estão no elenco Raul Schnoor, cujo "bit" em "Barro Humano", elevou-o a galã de "Religião do Amor", e Maximo Serrano, artista conhecido de varios films.

Já está terminada a filmagem de "Destino das Rosas" da Spia Film de Recife, devendo logo serem iniciadas as copias.

Provavelmente um dos directores da empresa virá ao Rio trazer uma dellas para exhibição e possivel destribuição.

"Destino das Rosas", ao que parece, é o esforço mais serio que Recife já fez pelo nosso Cinema e, talvez, o primeiro passo resoluto que dá pela cooperação efficiente de Pernambuco ao moderno Cinema Brasileiro.

Com este film, veremos tambem Almery Steves que só nos appareceu em "Aitaré da Praia" ha muito tempo...

Depois deste film ella ainda fez "Dansa, Amor e Ventura", que ficou mesmo em Recife.

"Destino das Rosas", é baseado na mesma historia da peça theatral "Rosas de Nossa Senhora", que está sendo filmada pela Astro Film de S. Paulo. O seu desenvolvimento obedece a uma synopse de L. Maranhão que a adoptou em forma de conto, sendo então scenarisada pelo Ary Severo.

Esperamos apenas que os dirigentes da Spia cuidem mais da publicidade de seus artistas e de sua producção, pois para appresental-a no Rio é necessario muita publicidade.

UBI ALVORADO e YARA DAZIL numa scena do "Piloto 13", da Sul America Film de São Paulo.

E nós acreditamos em que realmente "Destino das Rosas" mereça que se lhe faça alguma publicidade...

como alguns quizeram crer, mas um film puro, isento da censura, proprio até para menores. Com scenas que não se prestem a dubia significação. Sem sophismas.

Brasileiro

Bello Horizonte vae novamente reagir pelo Cinema Brasileiro.

Assim é que Heitor de Assis nos escreveu participando a fundação da Sociedade Anonyma Industrial de Films Artisticos Yára, que conta com varios elementos que já emprestaram suas actividades a outras empresas.

Esperamos que a Yára Film seja mais feliz do que as outras empresas de Bello Horizonte, e que no corrente anno, possamos ver o seu primeiro esforço.

Achilles Tartari, director do film paulista "Piloto 13" da S. A. F., esteve aqui no Rio em viagem de negocios, e deu-nos o prazer de sua visita.

Com esta sua viagem, teve occasião de conhecer o local onde está sendo construido o Cinearte Studio, e visitou tambem a Benedetti Film, assistindo alguns "ruskes" de varias scenas de "Saudade" tomadas no dia anterior.

Achilles Tartari em conversa comnosco, teve occasião de referir-se a uma nota que demos a respeito de "Piloto 13", onde o qualificavamos como um film branco, que deu motivos a varias interpretações malevolas.

Film branco, é em linguagem cinematographica, não um film destituido de interesse, vasio,

Tanto que não raro, vêm-se nas listas de programmações americanas, producções qualificadas na "white list".

Fica assim explicado a significação de nossa nota, que em vez de ser um mal para a producção da S. A. F. é antes de mais, uma recommendação.

E por falar em "Piloto 13", quando será afinal que Bruno Cheli exhibirá este film paulista?

A Paramount precisa fixar a data e approveitar a publicidade que o film está tendo agora.

O Cine Campo Grande, de Recife - Pernambuco, conforme programma que temos em mãos, faz a reclame do film allemão "Crise", estampando um cliché de "Barro Humano", no qual se vê Eva Schnoor.

Antigamente, a cousa mais commum era ver-se o contrario, clichés estrangeiros animando reclame de films nacionaes.

Mas, hoje, é preciso mesmo a Helena de "Barro Humano" para dar vida á "Crise" de Brigitte Helm...

A Paramount está com vontade de fazer films em "esperanto". Aliás é a unica solução. Porque, caso contrario, a babel vem abaixo com um diluvio peor do que o do film de Michael Curtiz...

GINA CAVALIERE é um dos typos mais interessantes do nosso Cinema.

DIDI VIANA, sentada, parada, quieta. Deve ser um instantaneo.

TAMAR...

(OCTOVIO MENDES, escreveu para "CINEARTE")

TAMAR MOEMA E' MAIS SUAVE QUE UM BEIJO DE AMOR...

O brasileiro é particular apreciador de anatomia. Elle vae ao Cinema para ver pernas. Pés. Braços. E'!... "Hula". Que colosso! Você já viu? Não, não vi. Você não viu? Coió... Imagine: a Clarinha mostra uma mordida de abelha ao Clive Brook e... E'? Não diga! Aonde é que estão levando, hein?

Greta Garbo. Offegante, narinas dilatadas, approxima-se de John Gilbert. Este tem os olhos assim! Um mergulha no braço do outro. Beijam-se! A platéa nem tuge e nem muge. Mas depois da fita... Ha muita noivinha que só chama o noivo de "meu John Gilbert"... Ha muito rapaz que sahe com o rosto vermelho antes do fim do acto... Muita pequena que sonha que o travesseiro é o Jack... E muito frangote que escreve, perguntando se mulher suéca entende inglez...

Depois Clara Bow. E' ultrajada. Enraivece-se! Olha o villão. O villão treme de medo. Coitado... Ah, é assim? Vocês pensam que eu sou interesseira? Pois lá vae! E ella, que bonitinha! Devolve todos os presentes que ganhou... Ella tem um metro e alguns centimetros. E esconde tudo isso debaixo de dois palminhos de sêda, só... Depois chamam a gente de pirata!

Evelyn Brent vae visitar Thomas Meighan. Molha o vestido... Põe um... Mas aquillo é um? E passa perfume nos labios. Nos cabellos. Nas mãos. Depois aperta os olhinhos e vae á procura do velhinho Thomas Meighan... Depois abraça-o. Depois fal-o sentir o perfume das mãos... Dos cabellos... E, quando chega a vez dos labios... E' por isso que sorvete até no inverno tem sahida aqui no Brasil!!!

Depois ha um bruto baile num "cabaret" moderno. John Mac Brown senta-se ali á um canto e fica espiando.

O jazz ronca. Joan Crawford pula pr'a frente. Arranca a saia. E começa a dansar um black bottom maluco. John Mac Brown, naturalmente, alarga mil vezes o collarinho larguissimo. Aliza, duas mil vezes o cabello. E começa a ficar com a testa toda molhada de suor. Exactamente igual á platéa!

De repente ha uma syncope. Desapparece a pequena que mostra a mordida de abelha. Cessa a devolução de presentes. Não se passa mais perfume nos labios. O "cabaret" maluco desapparece. E dessa mistura toda sahe uma rua pobre. Uma casa de commodos muito vulgar. Uma agua furtada muito triste. Bem pertinho do céo! Quasi tocando as estrellas! E, nesta moldura humilde, movem-se um vestido barato e umas calças de velludo bem rustidas. Pulsam dois corações quasi creanças. Dois jovens. Muito jovens. Unidos pela desgraça. Elle não a queria. Depois a quiz e levou-a pr'a casa. Quando a viu limpa e bem penteada, pensou que fosse a fada felicidade... Depois deu-lhe um vestido novo. Viu-a trocando roupa para dormir... Como ficaram envergonhados! Nem mais coragem tinham para se olhar de novo... Depois elle a beijou. E comprehenderam que se amavam. Comprehenderam que aquella singela agua furtada era o seu "setimo céo"... Janet Gaynor, o sorriso de uma lagrima. E Charles Farrell, a malicia innocente, ficaram, para sempre, estampados nos corações de todos nós...

O brasileiro não é apenas particular apreciador de anatomia! Não! Elle tambem tem uma alma. Quente como um beijo de Greta Garbo. Maliciosa como um detalhe de Lubitsch. Com mais attractivos do que um olhar de Evelyn Brent. E mais suave do que um idyllio Janet Gaynor-Charles Farrell...

E o brasileiro já tem o seu Cinema. O seu Cinema já tem tudo isso tambem. Detalhes. Symbolos. Sophisma. Seducção. Romance. E, agora, já tem Janet Gaynor tambem: Tamar Moema...

Tamarzinha é assim. Pequenina. Morena. Mais simples do que o lyrio. Mais suave do que um beijo de amor. Humilde. Fala pouco. E' para a alma. Não é para o sangue. Vocês lembram a "Marcha Nupcial"? Von Strohein, entorpecido, largado num braço mercenario, recorda. E sente fome. De flôres de macieira... Todos riem! E elle vae para o banquete. Engana um cão e colloca uma escada. Depois, debaixo do seu pesado capotão de militar, esquenta seu coraçãozinho... E, sob as flôres de macieira, beija a sua flôr de macieira... Fay Wray! Tamarzinha tambem é uma flôr de macieira. E' aquella que é sempre o ponto final na vida de todo homem. Tudo tem fim. O ardor. A malicia. A inconstancia. Tamarzinha não tem fim, porque ella é o principio da verdadeira vida! Ella é um lar. Uma alliança novinha num dedo bonito. A grinalda de noiva. O verdadeiro amor! E tambem poderá não ser. Depende. E' bem possivel que exista um homem que não se contenha diante do morango dos seus labios e do sabôr lyrial dos seus beijos. E' possivel! E tambem possivel é que aquelle velho detalhe do pé esmagando uma flôr franzina encha mais uma vez a téla da vida. Mas elle ha de voltar! Porque todo aquelle que encontra, na vida, a sua Tamarzinha, volta! Nunca mais póde esquecer. Toda a sua pureza. O seu sorriso acanhado e meigo. O seu olhar eternamente magoado e promessa de um paraizo de affecto. Ferem. Marcam mais fundo do que todos os sorrisos sophismaveis e do que todos os beijos deste mundo!

E Tamarzinha, agora, está fazendo "Saudade". Imaginem! Ella é mesmo um colossinho. Antes mesmo de apparecer já faz saudade... O seu papel é o seu temperamento. Vae ser um vidrinho de perfume delicado que nem Didi Viana com o seu estouvamento moderno terá coragem de deixar evaporar... Quando acabar o film e o pessoal sahir do Cinema, não haverá umzinho que não queira bem Tamar Moema! Nenhum! Ella é a pequena que arranca, respeitosamente, todos os chapéos de uma rua! Ella é o suspiro de todos os olhos. E' o fim apressado de qualquer anecdota picante...

Agora eu vou contar a historia triste de Tamarzinha. Sim. Ella tambem teve uma historia triste. Mas dizem que só se ganha o céo depois que se soffre um bocadinho...

Humberto Mauro ia fazer "Braza Dormida". Tamar Moema ia ser a estrella. "Cinearte" a descobriu e a entregou á Humberto. Ella embarcou para Cataguazes. Tudo ia tão bem! Mas um dia... Chegou a doença. Cresceu. Mais. Mais ainda. Depois veio aquelle homem que ninguem recebe com sorrisos. E receitou. "Descanso total! Nada de Cinema! Se quizer salvar sua filha!" E Mãezinha

ELLA E' UM LAR... UMA ALLIANÇA NOVINHA NUM DEDO BONITO...

A gente quer tão bem a você!

Moema trouxe Tamarzinha para o Rio... Para a cura. Para a conquista da sua saúde periclitante... Para Humberto e para a Phebo Tamarzinha é que foi o verdadeiro "thezouro perdido"...

Nita Ney substitui-a. Muito bem, aliás! Mas os seus sonhos ruiram. Quanta esperança reunida! Quanto sonho machinado! Emfim... Seria o primeiro degráo. O mais difficil! Os outros seriam faceis! Desanimou... Já ia desistindo...

Mas Deus não pecca! Deus é santo! Deus é poderoso e dizem que Elle é... brasileiro... Teria elle coragem de roubar ao Brasil a Tamarzinha que a gente quer tão bem? Não, não é? Pois não roubou, mesmo. Deu-lhe vida nova. Restituiu-lhe a saúde. Repoz toda a formosura no seu rosto abatido! Mas deixou-me desconfiado... Elle sabe que brasileiro gosta muito de Cinema. E que todos gostam ainda mais de Cinema Brasileiro. Quem sabe se Elle tinha ciumes de mostrar Tamarzinha á todo mundo?...

Ella já sarou. Já está boazinha outra vez... E é estrellinha de "Saudade". Vocês todos vão ver o film, não é? Vocês vão Didizinha colosso. E muitas outras cousas tambem. Tudo no film será de belleza rara! Está sendo feito com um carinho maluco... Mas vocês podem crer uma cousa. Não se esquecerão jamais de Tamar Moema! Ella é a personificação da bondade. E' daquellas que a gente tem vontade de beijar. E logo de pedir perdão de joelhos... E, sendo assim, alguem duvida que, mesmo depois do film, ella continue sempre fazendo *saudade*?...

(As photos são de Rosenfeld)

— Se eu pudesse ver uma estrella! — E' a expressão mais commum que se ouve nos labios de um rapaz ou de uma moça, hoje em dia. Luizinho, por exemplo! Se elle pudesse ver o seu adorado Hoot Gibson... Que loucura!

Mas o que acham vocês se lhes contar que existem alguns "astros" e algumas "estrellas" que, elles mesmos, tambem vivem sonhando com a opportunidade de se encontrarem com este ou aquelle idolo?

Lembram-se de Charles Farrell? Que cousa engraçada... Como cousa que é possivel esquecer Charles Farrell! O Chico, do 'Setimo Céu"... Elle, hoje em dia, é uma das mais populares figuras da téla. Recebe milhares de cartas de admiradores do mundo tudo. O successo de um film não é cousa que o possa amedrontar. Elle poderia, perfeitamente, com mais razão do que muitos que lhe são inferiores, empollar o peito e exclamar, satisfeito. "Vamos, Charlie! E's um colosso! Olha para a tua correspondencia! E's celebre! Sei que és assombroso!" E continuar o seu passeio deante do espelho...

Mas elle não o faz. Elle não se convence. E' modesto, humilde e admiravel!

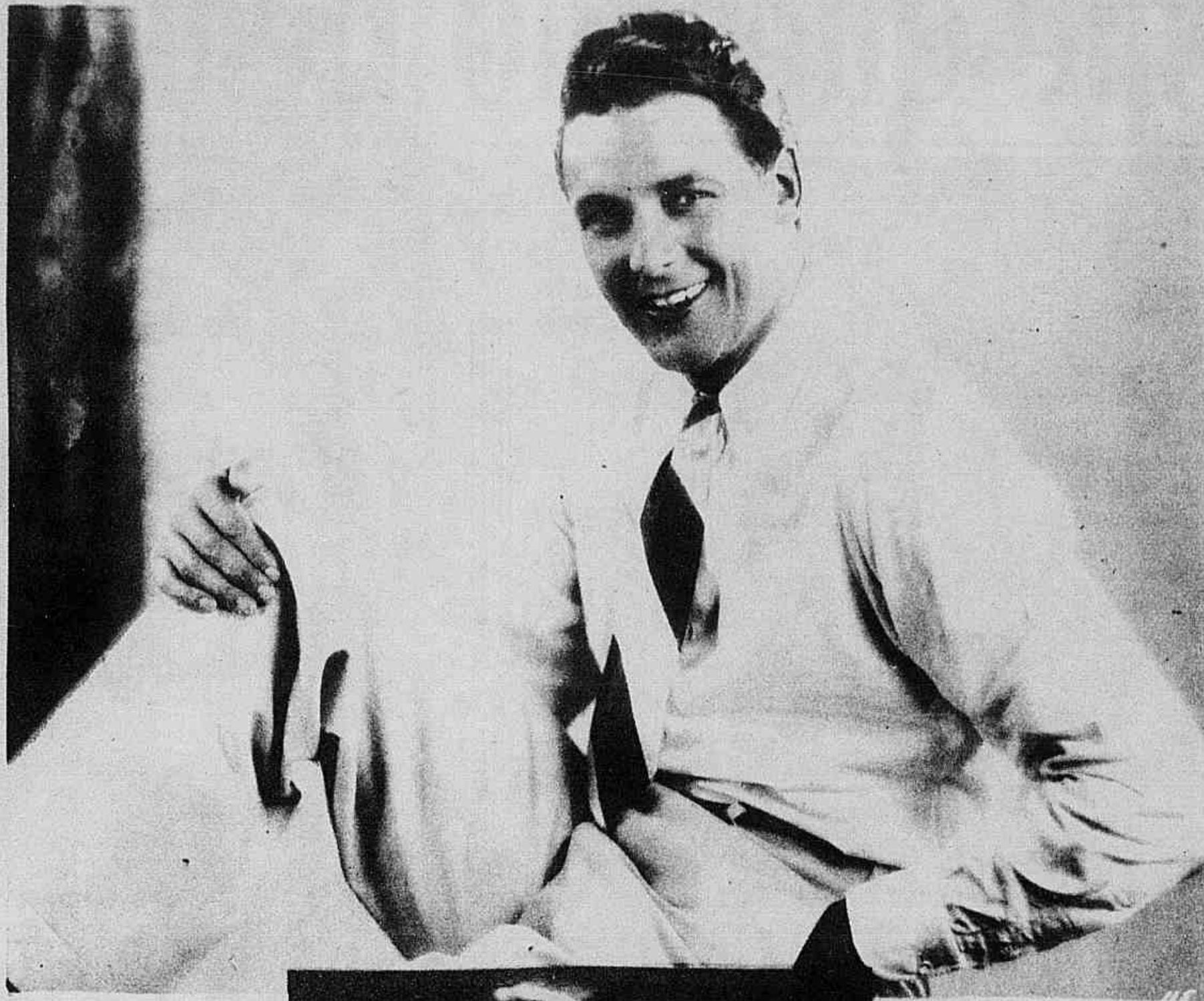
Ha, ainda, outro facto bem interessante e que se relaciona com o quanto escrevi acima. Elle me disse. — Cada vez que me encontro com os artistas mais celebres de Hollywood, creia, fico sem fala! Que emoção!"

E, continuando, sempre com os seus modos até infantis, certas vezes, sempre bulindo com o cabello e desmanchando-o, continuou elle.

— Quando me encontrei com Mary Pickfor, pela primeira vez, não consegui encontrar uma palavra para falar. Fiquei absolutamente mudo! Peor do que o Raymond Griffith... Se ella fosse a Rainha da Rumania ou cousa parecida, não me atrapalharia tanto! Mais tarde, conhecendo-a melhor, reconheci que não deveria ter sido tão acanhado. Mary é adoravel e sabe ser amavel como nenhuma outra! Eu a conheci perfeitamente e fiquei muito seu camarada porque Douglas Jr. e eu nos fizemos magnificos camaradas antes delle se apaixonar por Joan Crawford. E, assim, fiz-me intimo de Mary.

Vejo-a sempre e já consegui perder o meu acanhamento. Mas nunca me poderei esquecer da emoção da primeira vez que a vi. Fiquei aparvalhado! Mudo. Digam o que disserem. Passam-se os annos. Mas Mary Pickford é e será sempre a Czarina de Hollywood! E foi mesmo isso que se passou commigo! Fiquei como se estivesse sendo apresenta á uma côrte immensa!

— Mas, Charlie, acho que não devias ser assim! Então não vês que, hoje, os teus films, por exemplo, são muito mais apreciados do que os de Mary?

— Você acha? — perguntou Charlie realmente surpreso. — Mas ninguem me convence, por exemplo, de que exista um film mais interessante e melhor do que "Coquette", entre todos.

— Tens razão. "Coquette" é mesmo admiravel. Mas os films de Mary, Charlie, ultimamente, nestes ultimos annos, não têm sido tão bons porque o publico já não mais admira a sorte de heroinas que ella creara e que vinha representando a longos annos. Mary, ella mesma, será sempre amada pelo publico, é logico. Mas o que não acho é que você se deveria encabular á sua presença. Você tambem é celebre!

Charlie é tão juvenil em certas cousas que o seu coração o tráe a todo instante e lhe manda rubor ao rosto com muita facilidade...

— Eu bem sei disso! Tenho lido muita cousa sobre a minha pessôa. A's vezes procuro reagir e quando me encontro com uma Gloria Swanson, por exemplo, procuro conter-me e tratal-a como igual. Mas não consigo. Ha uma força colossal que não me permitte conter essa emoção intensa que sinto...

Charlie é admiravel, mesmo! Elle não se convence. As adulações, os commentarios elogiosos, as criticas favoraveis, não o preoccupam, absolutamente. O dinheiro que ganha, elle acha que é um desproposito e ri cada vez que o recebe. E' até ingenuo em certas cousas. "Rio da Vida" mostrou bem a especie de rapaz que Charles Farrell é. E intimamente, então, elle é aquelle mesmo menino que não sahia do Cinema que seu pae tinha em Onset Bay, Massachussetts... E desde aquelle tempo elle já se emmocionava diante dos seus heróes predilectos.

— E não é anecdota o caso do teu hoje famoso Ford velho?

— Naturalmente que não. E conto-lhe o porque e como começou essa historia que hoje diverte toda a gente.

O Chico do Setimo Céu...

— Convidaram-me para um jantar em casa de Frank Borzaga, na vespera da estréa de um dos nossos films. Eu fiz confusão nas datas e, quando me telephonaram, avisando, eu me achava um tanto distante de casa, meias compridas, blusão de malha e arrumando meu Ford velho. Como a telephonada dizia que eu me devia lá achar dentro de 20 minutos, no maximo, é logico que eu me lembrei de trocar de roupa ou de deixar o meu Ford velho. Assim, para lá toquei no mesmo estado em que estava. Foi uma bomba! Lá estava o pessoal todo em trajos cada qual mais a rigor do que o outro. E automoveis os mais caros e de marcas mais diversas. E foi, assim, um verdadeiro escandalo quando saltei do meu Ford, cabello despenteado, como sempre e absolutamente mal trajado... E foi assim que começou esse caso do meu Ford velho.

(Termina no fim do numero).

Laura La Plante

E' PERIGOSA,
TEM VENENO,
MATA A GENTE,
MAS NÃO
DA' NELLA, NÃO!

LAURINHA
E
SUA
MAMÃEZINHA...

Pequenas que ha muito tempo nos provocam...

ANITA PAGE, LINA BASQUETTE, ANN PENNINGTON, JEAN ARTHUR E BETTY COMPSON

EMILIO GHIONE MORREU

Cahiu! Coitado. Do apogeo da gloria e do bem estar á mais miseravel das miserias...

Emilio Ghione, o "Za La Mort", apache tão conhecido! O homem dos "underworld" daquellas épocas! O amigo dos fracos que sempre mantinha, firme, uma singular linha de nobreza e cavalheirismo em todas as suas acções e que, no periodo aureo da Cinematographia italiana e da sua arte desafiou muitas vezes a vida gritando, impetuoso. — "viva a morte!"... Hoje, pobre, após lutar desesperadamente pela propria vida no fundo de um leito barato de hospital, jazz sob uma cruz modesta e humilde de um cemiterio qualquer...

Triste destino!

A sua quéda foi terrivel. Dos ganhos fabulosos e da fama do seu nome que representava dinheiro, cahiu elle, degrau a degrau, até ao leito humilde de um hospital de pobres...

Arrepia dizel-o. Mas é preciso. Para poder regressar á sua Patria e lá morrer, Emilio Ghione, em França, precisou recorrer á generosidade de uma compatriota.

"Nós que outr'ora cantávamos cheios de fé e de gloria, hoje, infelizes, não podemos siquer descerrar os labios para que os nossos gemidos sejam ouvidos..."

Foram palavras de Ghione. Talvez das ultimas que pronunciou. E referiam-se á Cinematographia italiana que tambem já falleceu... Ha, nesta sua phrase, a dôr do vencido pela recordação dos bons tempos que jamais retornarão. Porque, sabe-se, a Cinematographia italiana desappareceu. Não poderá resuscitar. E será tolice tental-o...

E quem melhor do que Ghione para nos dizer taes palavras? Elle sabia, perfeitamente, que aquillo que se fôra não tinha mais remedio. E nunca incensou esses individuos sem escrupulo que andam por ahi tentando resurgimentos com o unico fito de trahir capitalistas incautos... Ninguem, melhor do que Ghione, para lançar uso da verdade. Elle, o homem que sempre andou nas cogitações dos italianos. Naquelles saudosos tempos em que a Cinematographia italiana imperava! O homem que todos disputavam a poder de notas cada qual com mais zeros do que a outra... Elle, afinal, que dedicou toda a sua carreira de artista ao aperfeiçoamento de uma caracterização que ninguem poderá olvidar e ficará na recordação de muitos annos ainda. Elle, afinal, que realizou, na sua arte, subtilezas as maiores. O "Za La Mort" que todos tão bem conhecem. Que era o attractivo dos adultos e das creanças. E hoje... Coitado! Morto! Após os soffrimentos os mais crueis...

A sua figura descarnada, esguia e ferrea. Fez-nos fremir, ha annos, nas suas maiores e menores emoções. Ninguem a poderá esquecer! E, cousa interessante para nos mostrar as crueldades do destino. Soffreu mezes num hospital, em Torino, o "São Luiz" e ninguem o foi disputar a poder de notas e, quando muito, levar-lhe a esmola de uma visita... Sómente vigiava-o, á todos os instantes esperando a sua ultima tortura para devoral-o, o espectro da morte... Esse mesmo espectro que elle, durante annos, desafiou, sempre, com um sorriso sardonico ao canto dos labios...

Esta é uma homenagem que lhe prestamos. Vamos recordar algumas passagens da sua vida passada.

Nasceu em Fiesole. Em 1891. Crescido, ingressou no militarismo. Mas a sua propensão artistica já gritava dentro do seu peito. Certa vez, andando pelos arredores de um agrupamento de artistas da "Acquila", foi approveitado pelo director para uma ponta no film que faziam. Tinha que tombar de um cavallo. Mas, como se passava a acção na Idade Media, salvaguardava-o uma armadura pesadissima.

Tão bem elle cahiu que o director de prompto o engajou no ról dos comparsas habituaes. Assim, Emilio Ghione começou a sua carreira brilhante cahindo... E, com esse mesmo director, continuou a fazer comparsas em films da "Itala".

Em 1910, para a Tiber Film, de Roma, fez o papel de Rinaldo no film "Jerusalem Libertada".

E, mais tarde, em 1912, tendo assignado um vantajoso contracto com a "Pasquali", creou, para a mesma fabrica, o seu glorioso papel de "Za La Mort". E, não sei se sabem, mas, na giria dos apaches, isto quer dizer "Viva A Morte!"...

Seguiu-se, então, o periodo aureo da sua carreira. Fez innumeros films. E quem não se lembra de "O X de um Delicto", "A Mão Enluvada", "Os 40 punhaes", "A cadeira electrica"? E, tambem, do "O homem do dominó preto", "O Moinho"... Trabalhou, tambem, para a Cesar, para a Cines e teve, como companheiras de trabalho, Soava Gallone, Francesca Bertini e Kally Sambucini, a sua inseparavel e constante "Za La Vie".

Chegou a quéda do Cinema italiano! Veio como resultado da guerra mundial. E "Za La Mort", como os demais, sentiu o poder da sua constante e crescente decadencia. Teve que abandonar a sua carreira. Mas não se podia esquecer, é logico, da sua arte. E, assim, fez, pelas cidades da Italia, com uma companhia de theatro de póse, um giro artistico nos quaes tambem realizava conferencias sobre a Cinematographia, na esperança sempre viva de despertar ainda o interesse de algum nababo pela industria que tanto amava. A sua companhia, em 1926, companhia essa que tinha ainda a sua "Za La Vie" como heroina. E chamava-se "Mascaras e Cores". Mas elle tornou a cahir e teve mais uma decepção na sua carreira de artista. Elle, com os seus artistas, representava curtos quadros. Sketches. Imperava a mimica e não havia quasi movimentação theatral. E só então elle comprehendeu bem a enorme distancia que separa o Cinema do theatro... E, apaixonado pela arte do silencio, nada mais quiz tantar. Preferiu a decadencia absoluta. Todos os Studios estavam fechados.

A sua esperança, completamente esmagada. A sua vontade já sem a mesma pujança de antes, não resistiu mais. E elle, coitado, quantas e quantas vezes passava horas á porta de um Studio fechado recordando as glorias de outr'ora...

Tentou viajar. Procurar a victoria no estrangeiro. Não havia mais esperanças na sua patria. E, em toda a sua verdade, começou a se delinear o horizonte sombrio do film da sua vida...

Apreciador do bom viver e senhor de um coração maior do que elle proprio, gastou a sua fortuna immensa. E, assim, quando chegou ao fim da vida... Coitado! Não tinha um vintem siquer para comer! E quantos e quantos dias não passava elle até fome...

O seu ser, magro, descarnado, esguio, mas forte como o aço, cedeu, afinal. E a tuberculose avassalou o seu corpo...

Emilio Ghione foi "Za La Mort". Depois, o doente n. 428 do Hospital de São Luiz, em Torino. E, hoje, coitado, não é mais do que uma placa sobre uma cruz modesta:—

"Aqui jaz Emilio Ghione".

O povo allemão está recebendo muito mal o film falado na propria lingua. Assim é que os ultimos films apresentados, todos feitos com muito cuidado, têm desagradado completamente. Tanto que elles já estão decididos a não fazer mais films falados. Estão, portanto, provando os allemães que são um povo de bom gosto...

■ "Unholy Night" o film todo falado em francez, com Jacques Feyder dirigindo, para a M.G.M., terá Jetta Goudal no principal papel.

EMILIO GHIONE, NO HOSPITAL

O cabaret de

A ninguem seria dado suppôr o drama pungente que Sophia Leonard vivia, na mentira daquella alegria e de toda aquella animação do cabaret de Honky Tonk, onde a sua voz arrebatava multidões e multidões e a sua sympathia fazia daquella casa uma festa que não acabava mais.

Quem a visse assim nos arrebatamentos da sua extraordinaria vivacidade, dominando a algazarra infernal do jazz e do charleston, naquella casa alegre, não acreditaria, sem duvida, que tudo aquillo ella o fazia e a tudo aquillo se expunha num sagrado sacrificio de mãe.

Sonhando para a filha um futuro risonho que só uma aprimorada educação lhe podia dar, Sophia, emquanto sua Betty era pequena, a foi mantendo com o producto dos pesados encargos de lavadeira. Mas Betty crescendo e exigindo os requintes e os cuidados de educação mais apurada, Sophia, comprehendendo que aquelles trabalhos não davam para vencer o problema difficil que lhe surgira aos passos, pensou em aproveitar as excellencias da sua voz, cantando onde mais lhe pagassem, certa de que assim triumpharia no seu sacrificio de mãe.

E tanto as graças divinas lhe illuminaram os sonhos, que em pouco Sophia Leonard conseguia levantar os creditos de um cabaret que acabou sendo seu, e no qual ella constituia o "clou" reclamado e supplicado de todos os dias.

A filha lá longe, num collegio da Europa, vivia a vida feliz das afortunadas, sem saber que para manter-lhe a situação desafogada a mãe descera até a gloria de ser a mais famosa cantora de cabaret.

Longos annos assim correram, e, vendo que se approximava o dia do regresso da filha, Sophia abandonou o cabaret, recolhendo-se á casa e deixando-o entregue aos zelos de James, um velho amigo que nunca a desamparava.

Chegando Betty, orgulhosa, não se sentiu bem na falta de opulencia da casa da mãe. Julgava-a talvez dona de uma mansão sumptuaria e ao contrario do que Sophia esperava ella não mostrou lá essa grande satisfacção por tornar a ver a mãe que tantos sacrificios fizera.

Mas um desgosto maior a sorte reservava a Sophia, porque ella que preparara com todos os seus carinhos um jantar para a filha, viu-a sahir, sem attender ao seu convite, dizendo que ia participar de uma festa que o irmão de uma sua colleguinha lhe tinha offerecido. Até alta madrugada Sophia viveu uma amarga

vigilia, esperando pela filha, que, afinal, surgiu nos braços de Fred um joven que Sophia conhecera no seu cabaret, atravez de um incidente muito delicado...

* * *

A ausencia de Sophia no cabaret lhe diminuira sensivelmente a concurrencia e, dia a dia, mais decrescia o numero dos seus "habitués", chegando a vasante a tal ponto que

HONKY TONK

(HONKY TONK)

James, afflicto, correu a implorar a Sophia que voltasse, ao menos por algumas noites. Sophia explicou-lhe que não o podia fazer porque queria poupar á filha o desgosto que isso lhe causaria, é certo, mas, mais que a delicadeza dos sentimentos de mãe, lhe falava a brutalidade das contingencias materias. E, comprehendendo que se não fosse ao cabaret, esse fecharia e ella ficaria sem recursos, resolveu ir, finalmente.

Fred nessa mesma noite, sabendo que Sophia voltara ao cabaret, maldosamente convidou Betty para um passeio, attrahindo-a ao cabaret de Honky Tonk.

O destino é nos seus golpes traiçoeiros e perversos. Mas para Betty elle foi mais cruel ainda, porque lhe preparara a violencia da emoção que mais tarde a veiu empolgar, fazendo-a soffrer ante um mundo de anseios, duvidas e vacillações. Em meio a uma revoada de "girls", Sophia surgiu com uma mascara, para cantar a emoção de uma das mais populares canções.

Film da WARNER BROS

SOPHIA LEONARD .... *Sophia Tucker*
BETTY, sua filha .... *Lila Lee*
FRED .... *George Duryea*
A irmã de Fred .... *Andrey Ferris*
JAMES, o gerente do Cabaret Mahlon Hamilton

Da sua mesa, Betty teve um estremecimento vendo aquella creatura que lhe parecia immensamente quem quer que fosse, que no momento não se lembrava. A' medida que a artista cantava e que fazia os seus gestos, ella mais e mais se convencia de que aquella voz e aquella figura lhe eram bem conhecidas, lhe eram bem nitidas. Uma duvida immensa a empolgava e ella sentia, torturante, toda uma profunda magua interior, quando, ao fim da canção, a artista arrancou a mascara!

Betty teve aos olhos então a confirmação de todas as suas duvidas, porque aquella mulher que cantava no cabaret era a sua mãe.

Em desespero que se não descreve, na sua inconsciencia de filha mimada, Betty se encheu de revolta e sem attender á mãe que lhe correra ao encontro, offendeu-a rudemente e castigou-a com a crueldade de palavras más, sahindo num arrebatamento e deixando-a mergulhada nas mais sentidas lagrimas.

A assistencia, entretanto, alheia ao drama intimo que se desenrolara na alma da cantora, reclamava-lhe os arroubos da voz, pedindo-lhe se apresentasse para cantar. E ella que precisava de um desabafo, mas que precisava tambem de attender ás exigencias da assistencia, conciliou a um e a outra, transformando num rosario de palavras tristes que cantou, todas as notas tristes das lagrimas que chorava. E a sua dôr immensa offereceu ainda aos frequentadores do Honky Tonk o espectaculo inedito de uma canção sentimental, cousa que raramente ali ouviram, porque a sala vivia sempre mergulhada nos rythmos dos jazz e do charleston...

* * *

Fred, que se arrependeu amargamente da sua crueldade, e de combinação com james, fez com que Betty voltasse para casa e se reconciliasse com Sophia, para fazel-a feliz como merecia.

(Termina no fim do numero).

O cabaret de

A ninguem seria dado suppôr o drama pungente que Sophia Leonard vivia, na mentira daquella alegria e de toda aquella animação do cabaret de Honky Tonk, onde a sua voz arrebatava multidões e multidões e a sua sympathia fazia daquella casa uma festa que não acabava mais.

Quem a visse assim nos arrebatamentos da sua extraordinaria vivacidade, dominando a algazarra infernal do jazz e do charleston, naquella casa alegre, não acreditaria, sem duvida, que tudo aquillo ella o fazia e a tudo aquillo se expunha num sagrado sacrificio de mãe.

Sonhando para a filha um futuro risonho que só uma aprimorada educação lhe podia dar, Sophia, emquanto sua Betty era pequena, a foi mantendo com o producto dos pesados encargos de lavadeira. Mas Betty crescendo e exigindo os requintes e os cuidados de educação mais apurada, Sophia, comprehendendo que aquelles trabalhos não davam para vencer o problema difficil que lhe surgira aos passos, pensou em aproveitar as excellencias da sua voz, cantando onde mais lhe pagassem, certa de que assim triumpharia no seu sacrificio de mãe.

E tanto as graças divinas lhe illuminaram os sonhos, que em pouco Sophia Leonard conseguia levantar os creditos de um cabaret que acabou sendo seu, e no qual ella constituia o "clou" reclamado e supplicado de todos os dias.

A filha lá longe, num collegio da Europa, vivia a vida feliz das afortunadas, sem saber que para manter-lhe a situação desafogada a mãe descera até a gloria de ser a mais famosa cantora de cabaret.

Longos annos assim correram, e, vendo que se approximava o dia do regresso da filha, Sophia abandonou o cabaret, recolhendo-se á casa e deixando-o entregue aos zelos de James, um velho amigo que nunca a desamparava.

Chegando Betty, orgulhosa, não se sentiu bem na falta de opulencia da casa da mãe. Julgava-a talvez dona de uma mansão sumptuaria e ao contrario do que Sophia esperava ella não mostrou lá essa grande satisfacção por tornar a ver a mãe que tantos sacrificios fizera.

Mas um desgosto maior a sorte reservava a Sophia, porque ella que preparara com todos os seus carinhos um jantar para a filha, viu-a sahir, sem attender ao seu convite, dizendo que ia participar de uma festa que o irmão de uma sua colleguinha lhe tinha offerecido. Até alta madrugada Sophia viveu uma amarga

vigilia, esperando pela filha, que, afinal, surgiu nos braços de Fred um joven que Sophia conhecera no seu cabaret, atravez de um incidente muito delicado...

* * *

A ausencia de Sophia no cabaret lhe diminuira sensivelmente a concurrencia e, dia a dia, mais decrescia o numero dos seus "habitués", chegando a vasante a tal ponto que

HONKY TONK

(HONKY TONK)

James, afflicto, correu a implorar a Sophia que voltasse, ao menos por algumas noites. Sophia explicou-lhe que não o podia fazer porque queria poupar á filha o desgosto que isso lhe causaria, é certo, mas, mais que a delicadeza dos sentimentos de mãe, lhe falava a brutalidade das contingencias

materias. E, comprehendendo que se não fosse ao cabaret, esse fecharia e ella ficaria sem recursos, resolveu ir, finalmente.

Fred nessa mesma noite, sabendo que Sophia voltara ao cabaret, maldosamente convidou Betty para um passeio, attrahindo-a ao cabaret de Honky Tonk.

O destino é nos seus golpes traiçoeiros e perversos. Mas para Betty elle foi mais cruel ainda, porque lhe preparara a violencia da emoção que mais tarde a veiu empolgar, fazendo-a soffrer ante um mundo de anseios, duvidas e vacillações. Em meio a uma revoada de "girls", Sophia surgiu com uma mascara, para cantar a emoção de uma das mais populares canções.

Film da WARNER BROS

SOPHIA LEONARD .... Sophia Tucker
BETTY, sua filha .... Lila Lee
FRED .... George Duryea
A irmã de Fred .... Andrey Ferris
JAMES, o gerente do Cabaret Mahlon Hamilton

Da sua mesa, Betty teve um estremecimento vendo aquella creatura que lhe parecia immensamente quem quer que fosse, que no momento não se lembrava. A' medida que a artista cantava e que fazia os seus gestos, ella mais e mais se convencia de que aquella voz e aquella figura lhe eram bem conhecidas, lhe eram bem nitidas. Uma duvida immensa a empolgava e ella sentia, torturante, toda uma profunda magua interior, quando, ao fim da canção, a artista arrancou a mascara!

Betty teve aos olhos então a confirmação de todas as suas duvidas, porque aquella mulher que cantava no cabaret era a sua mãe.

Em desespero que se não descreve, na sua inconsciencia de filha mimada, Betty se encheu de revolta e sem attender á mãe que lhe correra ao encontro, offendeu-a rudemente e castigou-a com a crueldade de palavras más, sahindo num arrebatamento e deixando-a mergulhada nas mais sentidas lagrimas.

A assistencia, entretanto, alheia ao drama intimo que se desenrolara na alma da cantora, reclamava-lhe os arroubos da voz, pedindo-lhe se apresentasse para cantar. E ella que precisava de um desabafo, mas que precisava tambem de attender ás exigencias da assistencia, conciliou a um e a outra, transformando num rosario de palavras tristes que cantou, todas as notas tristes das lagrimas que chorava. E a sua dôr immensa offereceu ainda aos frequentadores do Honky Tonk o espectaculo inedito de uma canção sentimental, cousa que raramente ali ouviram, porque a sala vivia sempre mergulhada nos rythmos dos jazz e do charleston...

* * *

Fred, que se arrependeu amargamente da sua crueldade, e de combinação com james, fez com que Betty voltasse para casa e se reconciliasse com Sophia, para fazel-a feliz como merecia.

(Termina no fim do numero).

O meu

INA CLAIRE FALA DO SEU MARIDO... JOHN GILBERT ESTA' NA BERLINDA...

— Eu agora vejo John mais frequentemente do que antes!

Disse-nos Ina Claire, explicando o caso das "duas casas". Isto é. O caso da separação de ambos. E, sem duvida, um dos castigos da fama é precisar dar, ao mundo, todas as explicações que elle quizer...

— Naturalmente eu queria uma casa que fosse proxima á sua. Queria uma cousa assim como... Bem! Queria que fosse possivel realizar o que John Barrymore e Dolores Costello realizaram! Elles têm cada qual a sua casa. Mas são vizinhos e estão apenas separados por um pequeno pateo. Cada qual tem o seu apartamento. Cada qual a sua sala de visitas. Podem tomar as refeições a sós ou juntos. Possuem, assim, o direito de continuarem a ser individuaes...

E ahi Ina tentou nos explicar porque é que quando se encontram duas forças ha fricção... Isto é. Ao menos até que se ajustem as razões...

— Eu e Jack nos casamos pela paz. Explico. Casamo-nos para conseguirmos um descanço espiritual que nos fazia falta. Elle não deixava de ter a sua enorme bagagem de negocios exoticos... E nem eu de ter a minha enorme experiencia! Quando nós encontramos pela primeira vez deu-se, commigo, um facto extraordinario! Parecia-me já conhecel-o ha longos annos. Senti que elle era o homem que eu necessitava para amar! Elle era a méta que eu ha tanto tentava alcançar! Mas... Após a primeira onda de paixão... Quando cessou o ruido dos corações afogueados para a razão poder dar os seus argumentos... Deduzimos que poderiamos quando muito ser bons companheiros e alcançar, juntos, a paz de espirito almejada. E quando vimos que perigava a unica razão pela qual nos casamos, o amor mutuo immoredouro. Quando percebemos que tudo ia ruir, puzemos as cartas na mesa e discutimos com a maxima franqueza o problema. Apenas nos faltou, na occasião, um sopro de espirito moderno para termos pensado na casa ligada apenas por um pateo...

— A casa de Jack — continuou Ina com um sorriso triste — é a casa de um homem solteiro. As accommodações que elle tem não chegam para dois... Elle entregou-me o seu quarto de dormir e fez o seu, no andar de baixo, num commodo pequenino. Tornou-se um caracól para o meu conforto pessoal... Convenci-me de que me tornava inconveniente. E' claro que elle nada disse, e nunca se mostrou resentido! Mas eu não queria que nada succedesse ao nosso casamento. Não queria, tambem, que nos enterrassemos vivos e conscientes numa vida de tédio. Diversas vezes contemplei espectaculos taes entre amigos meus. Casaes que, nervosos e mal se supportando, inventavam conveniencias sociaes para se supportarem... Mulheres que, quando os maridos entravam pelos seus apartamentos, perguntavam á si proprias: "e o que irei dizer agora?"... Unidos pelo casamento. Mas espiritualmente tão separados quando dois mundos totalmente diversos... Não! Eu não poderia supportar uma cousa dessas!

— Jack é demasiadamente delicado para dizer algo que assemelhe a isto. Mas eu sabia, perfeitamente, que elle andava attribulado. A quéda dos fundos, na bolsa, produziu-lhe um grande abalo. Eu comprehendi que elle seria muito mais feliz se a sua vida voltasse aos tempos idos. Eu sabia que elle se sentiria mais alegre se regressasse ao seu dormitorio. Se elle pudesse tornar a escrever na sua secretaria. Sentar nas suas cadeiras. Usar os seus pertences todos... Cousas particulares que elle tanto queria bem... E não ha nada como voltar aos habitos roubados para restituir a paz de espirito a alguem que a perdeu...

— Assim, a solução era uma outra casa. ta não é uma situação nova. Fannie Hurst, r exemplo. Ella e seu marido são o casal mais unido que conheço. No emtanto, moram em apartamentos separados totalmente! E conheço muitos outros "casos" assim...

— Eu e Jack nunca poderiamos, de facto, constituir um solido lar. Isto é admiravel para os que podem. Nós casamos pela paz de espirito, é exacto, mas nunca poderiamos viver como um lago de agua estagnada... Individualmente nós nos considerariamos. Mas teriamos que nos considerar mutuamente, tambem... E eu sei, perfeitamente, que nunca poderiamos seguir a rotina do casamento.

— Não vê o que succede a certos casaes? Perdem as perspectivas. Vivem num mundo por demais restricto: o lar e o trabalho. Recebem visitas. Chega um outro casal. Vêem a conversa viva e as risadas satisfeitas. Passam

divertidamente o tempo. Sahem as visitas. A esposa afunda na poltrona. "Que engraçado, não?" Pergunta ella ao esposo. Elle, bocejando, responde: "E' sim, que engraçado!..." E ella, recordando, suggere: "Vamos ter sempre visitas?" Começam os seus espiritos a divergir. Ella se ergue, promptamente e diz: 'Bem..." Vou a cozinha liquidar o que a empregada não fez..." E, de novo, mergulhou na lethargia domestica...

Agora eu lhes vou falar de Ina Claire. E' preciso

marido John Gilbert

que a conheçam para poder apreciá-a. Para comprehender a philosophia das suas phrases acima escriptas. Ella é loura. Intelligente e urbana. Fala suavemente com aquella mesma voz com que delicia tantos "fans" theatraes. Não ha nada de languido nas suas maneiras. Ella dá assim um symptoma de electricidade, só ao passar por uma sala... Quando ella anda por atmospheras sociaes, dá assim a idéa de uma heroina de drama social... E' demasiadamente feminina. E emquanto conversava commigo, enrolava nos dedos da mão direita o precioso collar de perolas que envolvia o seu lindo pescoço.

John e Ina ainda na illusão da felicidade

Tal é a mulher que se torna, agora, o centro dos cochichos de Hollywood. Ella o sabe. Perfeitamente. Calma, cabeça erguida — um pouco differente das suas collegas de Cinema — ella finge ignorar o que se diz ao seu redor. E o faz com tanta perfeição que exaspera os que esperam que ella se magôe com os commentarios... Elles quereriam, naturalmente, descabellamentos e desesperos...

Como resultado, as sympathias vôam para John Gilbert neste caso. E, os commentarios, crueis, todos, apresentam Jack como um infeliz. Pobre Jack! Tão mal comprehendida! Pobre Jack! Com uma mulher que o governava totalmente! Pobre Jack! Não podia, certas vezes, dizer uma palavra siquer porque iam a festas de intellectuaes... Partiram para a lua de mel. E os falatorios já começaram a zumbir! "Elles estão fazendo a viagem separados!!!..." "E sómente por causa da insistencia de muitos amigos é que concordaram em voltar juntos!!!"... E isto tudo, apesar das documentações officiaes de que foram vistos, muito felizes, dansando e divertindo-se largamente em Londres! A discussão que tiveram em Paris, cousa sem importancia, teve primeiras paginas de jornal e commentarios os mais absurdos. E, quando ragressaram, houve muita gente bôa que disse estar John satisfeito, porque voltava para aonde "podia falar á vontade sem ser aconselhado"...

Falei á Ina Claire tres dias após o seu regresso dessa viagem de nupcias. A scena teve logar na casa admiravel de John Gilbert. Havia grande azafama. Trabalhava-se. Operarios realizavam algumas modificações (Termina no fim do numero)

OUTRA "POSE" DE INA CLAIRE

O mysterio dos tres GRAVES

RALPH GRAVES E' ACTOR, DIRECTOR E ESCRIPTOR...

— E' o que lhe digo: — Ralph Graves é um excellente director!

— Não! Ralph Graves é um actor, eu o sei!

— Pois olhem! Estão todos enganados. Elle é um bom escriptor!

Quando um argumento assim é iniciado dentro da area de Hollywood, é porque, dentro delle, ha qualquer outra cousa. E' raro a Cidade do Cinema preoccupar-se com o passado, presente ou fuuro de qualquer dos seus habitantes. Por isso mesmo é que me interessei em conhecer o motivo que levou esse povo todo a se referir com tamanho alarido ao joven genio.

Chamei. E esperei os usuaes instantes que espera um pobre mortal até que os escriptorios internos conduzam o chamado para outros mais internos ainda e ainda outros e ainda outros, até que chegasse, o mesmo, aos ouvidos do artista da Columbia, fabrica de Harry Cohn (naturalmente não me poderia esquecer deste detalhe). Cheguei a desanimar. Já esperava que me apparecesse um individuo com feição de Lon Poff e me dissesse, solemne: — "Mr. Graves sente, na verdade, mas acha-se extremamente occupado!". No emtanto, para surpresa minha, não se deu esse accidente... E, diante de mim, instantes após, quem haveria de surgir? O proprio Mr. Graves, com o seu gorro cinzento, os seus olhos profundamente azues, o seu sorriso admiravel e o seu aperto de mão reconfortante. Não se parecia com um genio, absolutamente... Usa o cabello cortado muito rente...

— Mr. Graves. E' verdade que dirige, escreve e representa historias em films?

— Bem... Isto é... Eu...

— Mas, nesse caso, é um genio!

— Oh!, absolutamente! E' erro de publicidade! Não passo de um *joão* qualquer de todos os officios e sem mestre em nenhum delles! Se eu fosse um genio, creia, faria uma cousa admiravelmente e não soffrivelmente as tres, como faço...

Mas seria mesmo possivel aquelle milagre? Modestia? Em Hollywood? Mas Ralph Graves leu o meu pensamento e disse.

— Mas chega. Nada mais disso! Um homem que se chama Sennett mostrou-me o quanto andava errado. Se o tivesse ouvido, afinal, e me não tivesse embrenhado em experiencias, talvez nunca houvesse passado por um aborrecimento a minha vida toda. Para Mack Sennett fiz comedias. Horriveis! Pavorosas! Tão sem graças que todos riam justamente por isso... No emtanto... fui arrastado pelo convencimento na minha sabedoria. Comecei a querer subir mais alto do que devia. E, assim, julguei que já pudesse realizar milagres... Mas, para minha tristeza, aprendi que um megaphone não faz um director, absolutamente...

A Warner Bros. deu-me uma chance para o tentar e o tentei... esplendidamente! Arranquei mais gargalhadas neste melodrama complicado que fiz do que em todas as minhas comedias reunidas... E, é logico, quando passou o film, eu me convenci de que convencimento é cousa para individuos mais capazes do que eu... Ninguem no mundo póde fazer melhor essa critica do que eu mesmo. Ninguem melhor para criticar o erro do Ralph Graves egoista do que elle proprio! Senti-me super-homem! Escrevi a historia. Dirigi-a. Interpretei-a. Cortei-a. Colloquei-lhe os subtitulos e os titulos falados. Editei-a. E, assim, fuzilei-me a mim proprio lutando para operar o tal milagre...

Dizendo isto, riu. Mas não foi um riso sadio... E, então, tirei as minhas conclusões: — naturalmente era essa a maior magoa da sua vida e, embora magoando, elle apreciava falar sobre ella... Mas a historia ainda continuava!

Isto me fez rir com vergonha de mim proprio! Encabulei! Sempre tive medo de risadas. A minha vida toda temi isto. Lutava, ás vezes, horas para livrar-me de uma risada, durante uma scena. Nada mais facil para mim do que arrancar uma risada quando me sinto disposto. Mas, todas as que consigo, são, sempre, motivos para me aborrecer. Sentir-me-ia feliz, palavra, se soubesse que se haviam rido de mim pela ultima vez e que me levavam a sério, dahi para diante. "A Ultima Gargalhada!" Isso mesmo!!! Mas, que pena... Já foi filmada...

— E se dependesse de escolha sua, qual das occupações preferiria?

— Seria escriptor! Não teria que dispender tanta movimentação physica e como sou muito preguiçoso... Eu não trabalho porque quero. Trabalho porque preciso! Para representar, leva-se horas e horas. Leva mais tempo e toma mais canseira do que uma cadeira e um megaphone... Mas escrever... Bem. Noah Webster, ha annos, solveu este problema. Elle colloca as palavras num livro. E, assim, nada mais tem o escriptor a fazer do que compilal-as para uso do director... O trabalho maior, ahi, é do director que tem de, naturalmente, infiltrar o significado das mesmas nos cerebros dos artistas o que, é logico, nem sempre é facil! E os artistas, então, têm a peor difficuldade. Porque, é evidente, devem mostrar o que ellas significam para o mundo todo!

Colhidas estas opiniões, apertei-lhe a mão, satisfeito. Deu-me um sorriso e um "bye" sympathico. Voltou-me as costas e se foi. Sahi. A' porta lembrei-me de que me tinha esquecido de lhe perguntar se, afinal, era um director, um escriptor ou um artista...

═ ═ ═

"Safety in Numbers", da Paramount, com a direcção de Victor L. Schertzinger, apresentará quatro heroinas para Charles Rogers. São ellas Josephine Dunn, Carol Lombard, Virginia Bruce e Kathryn Crawford.

As ultimas noticias dizem que Lon Chaney capitulou e, reformando seu contracto, concordou com seus chefes em fazer films falados. Será? Vamos esperar.

Correm rumores de que Charles Chaplin dirigirá "Trilby", com Mary Lewis e que o film será todo falado... Será possivel que o genial Charles Chaplin desdiga tudo quanto affirmou sobre Cinema falado e ceda?... Ouçamos...

"The Divorcee" será o proximo film de Norma Shearer, para a M. G. M., sob a direcção de Robert Z. Leonard. Chester Morris será seu galã. E Robert Montgomery e Helene Millard completam o elenco.

Benny Rubin é amigo particular de Lon Chaney. William Collier Jr., de Buster Keaton. E Wallace Beery de Ramon Novarro... Nem podia ser por menos!

George O'Brien

AS PAIXÕES DE HOLLYWOOD AINDA NÃO TIRARAM A SUA ALEGRIA...

A gloriosa Gloria

Que é o encanto? Será alguma coisa imponderavel, indefinivel que descobrimos no ente escolhido e que não vemos nas outras pessoas. Ou será qualquer coisa que se possa cultivar mediante uma educação longa e laboriosa?

Gloria Swanson diz que não.

"O encanto? E' a sinceridade". Para ella é simplesmente isso.

"Como póde uma mulher ser encantadora, sobrecarregada de attitudes falsas e de affectações? Tenho horror a isso. Diga o que pensa, seja o que é e será encantadora".

Para mim Gloria Swanson consubstanciou sempre os dois mais importantes carateristicos da feminilidade: a elegancia e o encanto. Seria interessante, pois ouvir a sua opinião, e eu lhe perguntei o que entendia ella por elegancia.

"Não direi antes simplicidade? interrogou ella. Pois eu direi. Sinceridade, simplicidade, distinção e frescura, falou ella contando nos dedos. Mostre-me uma mulher dotada destes quatro attributos e eu lhe mostrarei a elegancia e o encanto". E levantando a mão, ella ageitou um annel dos seus cabellos sob o chapéo.

"Não se espante de me ver conservar o chapéo, explicou ella sorrindo. E' por que não tive tempo de limpal-os da poeira que me cobre a cabeça. Gloria acabava de chegar de Hollywood.

"São tantas coisas a attender..."

Conservar o chapéo era o meio que ella tinha de evitar que alguem visse os seus cabellos empoeirados. Sempre na maior correcção, attenta aos menores detalhes da sua apparencia, desde a raiz dos cabellos á ponta das unhas — Gloria Swanson conhece todas as leis do verdadeiro feminino. Ella se submette com prazer ao imperio dessas regras, pois tem tido a demonstração do seu valor um sem numero de vezes. "Eu gosto da girl americana, diz Gloria de repente. Ella dispõe da melhor opportunidade para a verdadeira elegancia. A moça americana é independente. Tem a vantagem de ganhar a sua vida. Ella assimila tudo.. Gosto em vestir-se, conversação interessante, a arte de conduzir as suas relações com os homens, corajosa e intelligente: O seu espirito é como uma esponja, absorve as coisas e torna-as suas".

"Na sua opinião, então, a joven americana não perde quando comparada ás suas irmãs européas, que possuem atraz de si um longo passado de civilização?"

"A moça americana tem a sua civilização propria, respondeu Gloria. Ella é a pioneira de uma nova civilização que avassallará o mundo. Ella "se" conhece. E quando tal não acontece, ella se applica a conhecer-se.

A guerra européa tem vivido longamente da tradição. Tradicção sem individualidade é coisa destinada a desmoronar".

Quando penetrei no Plaza com a intenção de falar a Miss Swanson, eu levava um punhado de phrases bonitas que preparara de antemão. Mas enguli-as todas. Quando nos achamos em sua presença, a contempla-a, vem-nos ao pensamento um mundo de coisas bonitas, mas ellas não se transformam em palavras.

Quando a avistei, Gloria achava-se sentada sobre o braço de uma *choise longue* de damasco verde. Apresentava-se toda em suaves tonalidades do azul, até mesmo no alfinete que pegava a *écharpe* azul que lhe cobria os hombros — uma linda saphira aninhada entre rutilos brilhantes. A sua perna longa e bem modelada balançava convenciadamente, pendendo de guarda do assento. Tornozellos delicados, pés pequenos e habitualmente emoldurados em sapatos de salto-francez.

Um cavalheiro com um delicioso accento allemão, conversava com ella. Gloria voltou-se para mim e rindo com satisfação poz-me ao par da palestra.

"Elle quer saber porque motivo eu não faço um film sobre a vida depois da morte. Que sabemos nós da vida após a morte? Por que razão iriamos descrever uma coisa que ignoramos. Nem mesmo a vida nós conhecemos. Veja a medonha complicação que fazemos della. Não, eu não farei um film do céo ou do inferno".

Eu não me refiro ao inferno, disse o homem.

"Seria de um ou de outro, não? — replicou ella.

"A senhora disse que gostava de viver", voltou a falar o gentleman de sutaque allemão.

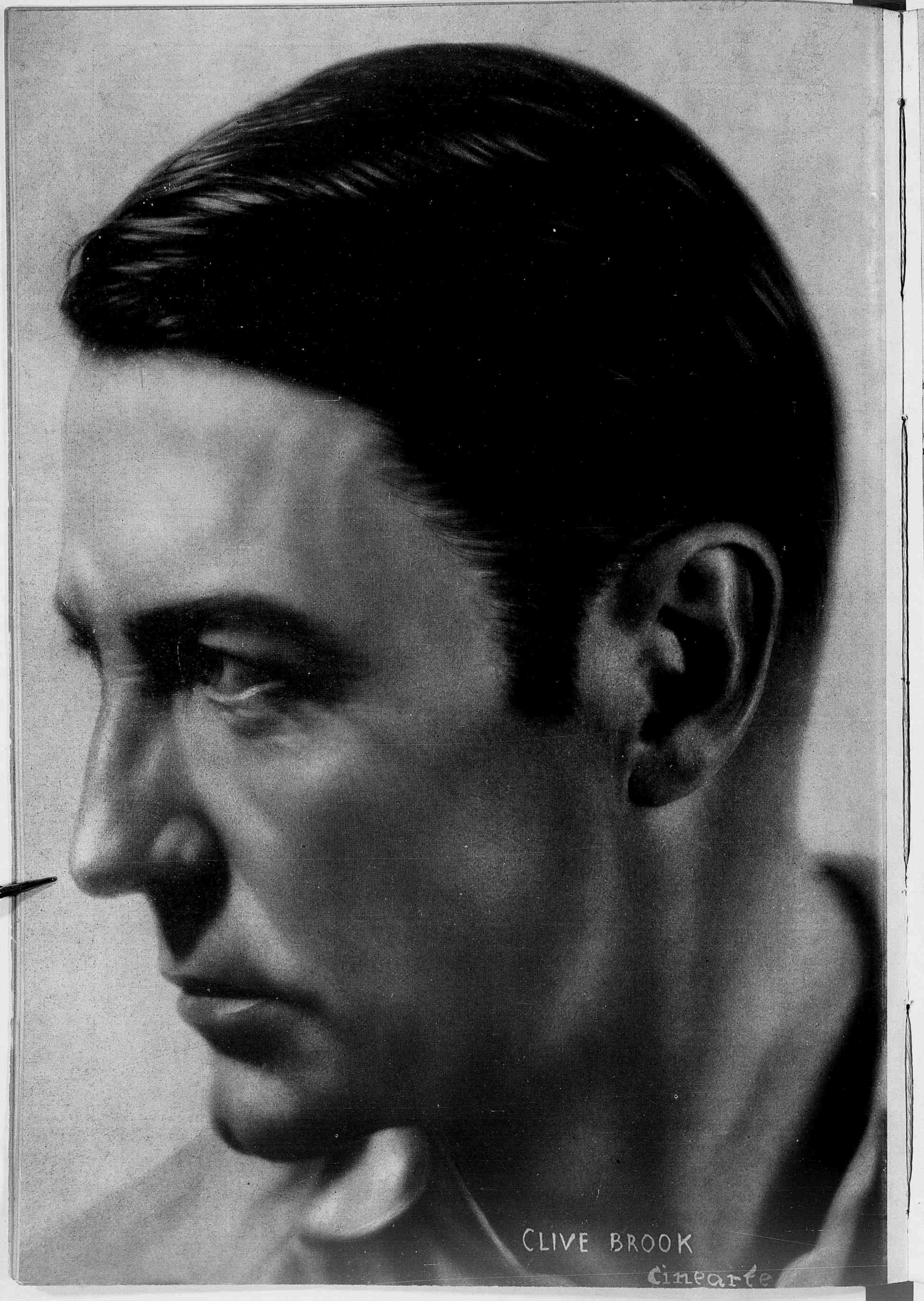
"E gosto".

"Porque?"

"Eu teria grande pezar de não viver, porque ficaria receiosa de perder alguma coisa. A vida é tão cheia de agradaveis surprezas".

Contemplando-a um instante, eu senti que ella não se havia intimidado com as surprezas desagradaveis que a vida lhe offerecera. Eu a vi conhe-

(*Termina no fim do numero*)

JEAN ARTHUR
CINEARTE

CLIVE BROOK
Cinearte

DOROTHY SEBASTIAN

CINEARTE

RAMON NOVARRO

Cinearte

HELEN KANE

E' PERIGOSA,
TEM
VENENO
E
MATA
A GENTE...

O homem que

MARY BRIAN NÃO E' NADA EXIGENTE...

Se tens os cabellos negros e ondeados de Charles Rogers. Os olhos romanticos, scismadores de Richard Barthelmess. A bocca sensual de Philip Holmes. O nariz perfeito de Frederic March. O sorriso de Gary Cooper. Uma covinha no queixo como Richard Arlen. E, ainda, a figura athletica de John Mac Brown... Anda! Corre! Vôa! Porque não tens tempo a perder! E's o homem dos sonhos de Mary Brian!

— Se eu não fosse tão critica... Já estaria casada ha muito, porque, creia, vontade de me casar, de ter um marido e um lar, não me faltam, absolutamente. E, quantas e quantas vezes não encontro o homem! Eil-o! Mas... Segundos após averigúo que lhe falta alguma cousa... E, assim, começo de novo a busca! Procuro outro!

— Então... Conte-nos alguma cousa sobre o homem dos seus sonhos... — Suggeri.

— Satisfaz-me que tenha dito o "homem dos meus sonhos". Porque, sinceramente, não posso crer que exista, no mundo, algum homem que possa reunir, em si, todas as qualidades indispensaveis a um individuo do sexo masculino.

Para começar, deve ser Mr. Fulano de Tal e não, simplesmente, Mr. Brian... Quando eu ler, mais tarde, que Mr. e Mrs. Fulanos de Tal acham-se em passeio, pela Europa ou pela Africa, quero que, entre parenthesis, explicando quem é a Mrs., venha o meu nome (Mary Brian). E não que, entre os mesmos parenthesis expliquem quem é o Mr. que é meu marido...

Não precisa ser rico. Quando digo rico, refiro-me a milhões! Deve, no emtanto, ter o sufficiente para a sua vida sem se preoccupar com os meus ganhos. Já sei e já provei de muitas tristezas, pela falta de dinheiro, para que possa ainda crer nesse incrivel caso do "teu amor e uma cabana"... Se eu nunca houvesse provado do luxo, da riqueza, talvez que me acostumasse á cabana. Mas, hoje, após ter vivido no conforto e no bem estar... Creio que difficilmente poderia transpor os humbraes de uma choupana...

Não me importa que ELLE seja homem de negocios ou profissional. Mas alguem que tenha conseguido, pelo direito e pela honestidade, a sua profissão na vida. Tambem, em certos pontos, sou um tanto ou quanto á moda antiga. Gostaria, por exemplo, que meu marido tivesse um "background", ou, melhor, um passado que revelasse um nome brilhante de familia, ou, então, um curso impeccavel de collegio ou, ainda, uma medalha ganha por serviços de alto merito e do qual todos falassem e consideração por isso tivessem... Oh! Comprehende-me, não é? Alguma cousa que o tornasse Mr. Fulano de Tal!!!...

Não quero dizer que não desposaria um actor. Porque, afinal, existem actores que têm essas qualidades. Embora as possuam um cada uma e não um todas... Mas digo que me sentiria um tanto ou quanto temerosa em pensar que poderia desposar um actor e, particularmente, um actor de Cinema. Não parece provavel que nós pudesse-

Mary Bryan poderia AMAR...

mos ser egualmente importantes na nossa carreira. Se elle subisse mais do que eu, por exemplo, não sentiria ciumes do seu successo? Se fosse eu que galgasse ás maiores alturas, não se sentiria elle humilhado e, dahi para diante, não começaria o seu desanimo? Lembra-se de "excess baggagge"? E' por isso que temo apaixonar-me por um actor.

Quero ser toda de meu marido. Ninguem o sabe, mas, é preciso que confesse. Tenho uma particular quéda pelo ciume. E não permittiria, em absoluto, que alguem tivesse interferencia no seu carinho. Querel-o-ia como chefe da casa em todas as situações. E, de outro lado, embora "chefe", queria que elle chegasse a mim, meigo, e, sózinhos, discutissemos os seus planos de trabalho, os seus aborrecimentos, as suas lutas, os seus prazeres, as suas adversidades...

Elle precisaria ter uma disposição assim... assim... á moda Gary Cooper ou Richard Arlen, por exemplo! Nem póde imaginar as disposições que ambos têm! São donos de uma disposição unica. Não discutem por nada e por nada se zangam. No emtanto, se necessario, seriam assassinos pelo ente amado... E, em outras palavras, queria um homem, do qual eu dependesse, fosse em que condicção fosse e na situação que fosse! O meu marido, tambem, deve ter amor ás creanças! Sim, porque jamais pensei em formar lar sem filhos! E, não só por isso. Porque até hoje não vi um só homem que amasse creanças, que as comprehendesse, que não fosse um homem bom de coração e meigo ao excesso.

E, tambem, deveria possuir um senso de humorismo para saber utilizal-o nas occasiões propicias! Deveria tão bem saber encarar o lado comico da vida quanto o sério... Isto não quer dizer que queira me casar com um clown. Mas gosto de ouvir um homem rir e, tambem, gosto de me rir quando um homem sabe dizer uma bôa piada... E, já que agora lhe confesso o que sempre disse a mim propria, durante minha vida, talvez me aconteça aquillo que a tantos acontece e com sonhos muito mais elevados do que os meus... Casar-me com um homem que nem siquer uma dessas qualidades possúa... Tudo é possivel... Talvez mesmo ainda termine elogiando um homem assim... Quem sabe?

UMA COVINHA NO QUEIXO, COMO RICHARD ARLEN.

O NARIZ PERFEITO DE FREDERIC MARCH.

OS OLHOS ROMANTICOS DE BARTHELMESS.

OS CABELLOS DE CHARLES ROGERS.

O SORRISO DE GARY COOPER

A FIGURA ATLETICA DE JOHN MACK BROWN

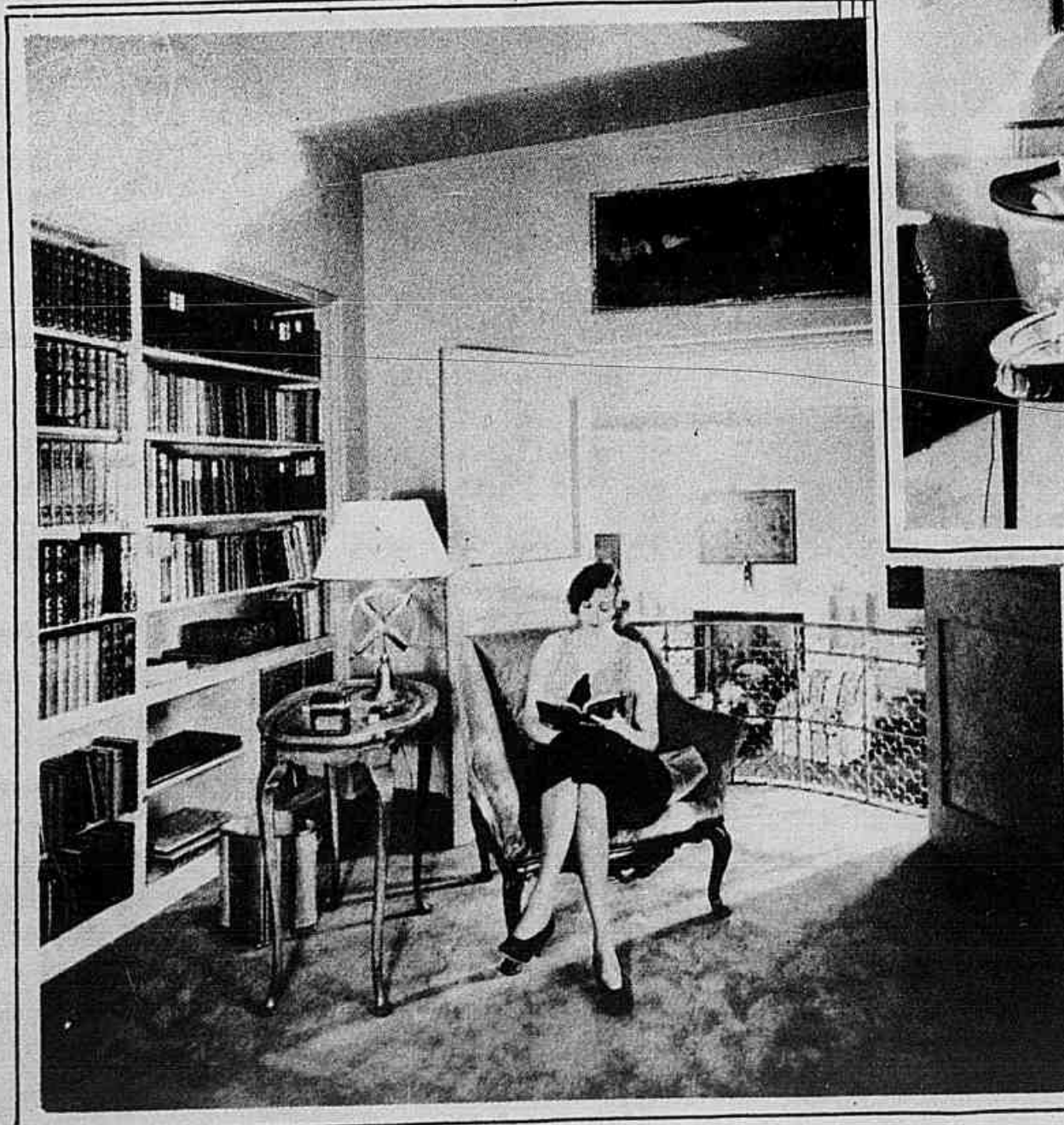
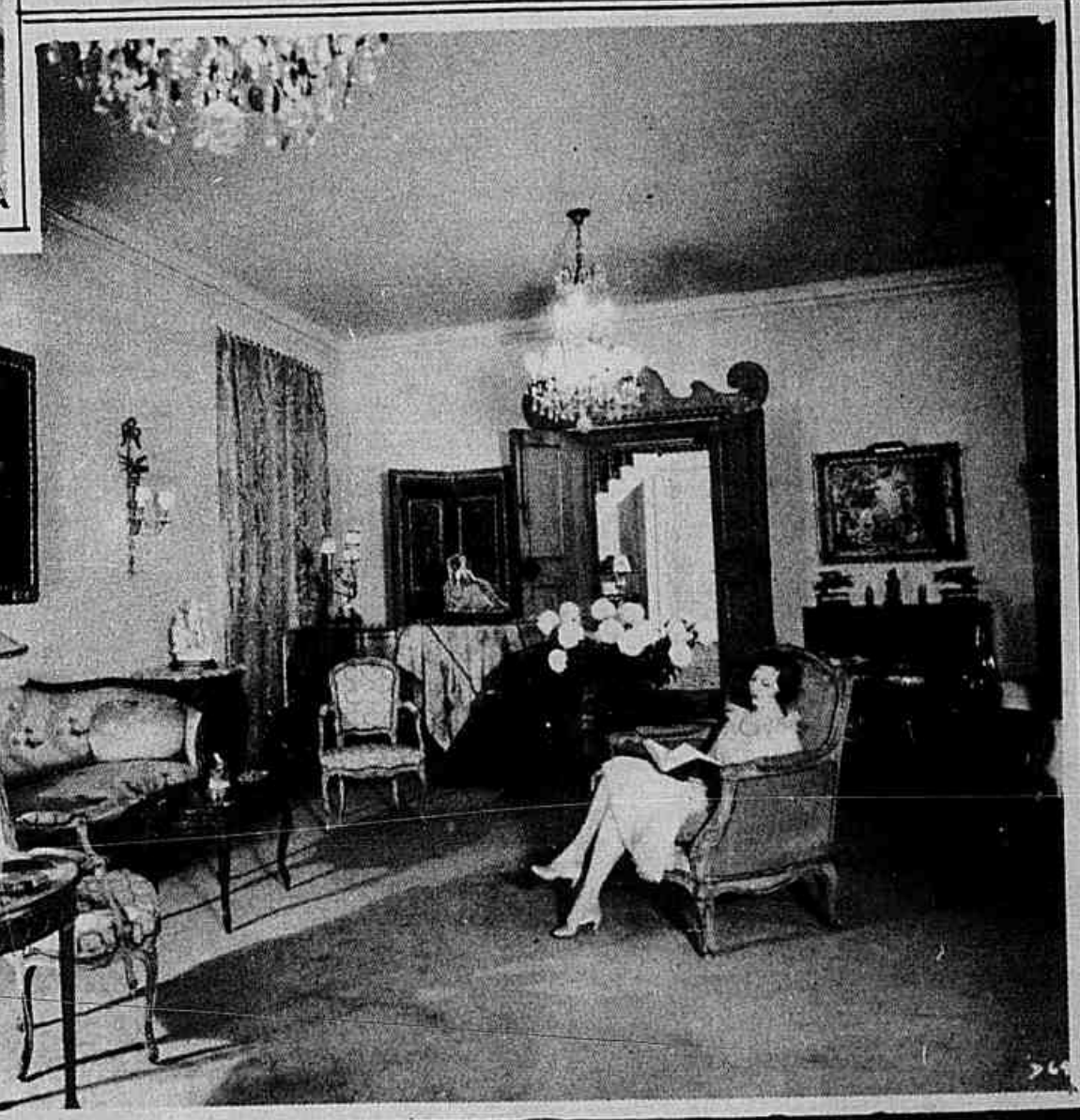
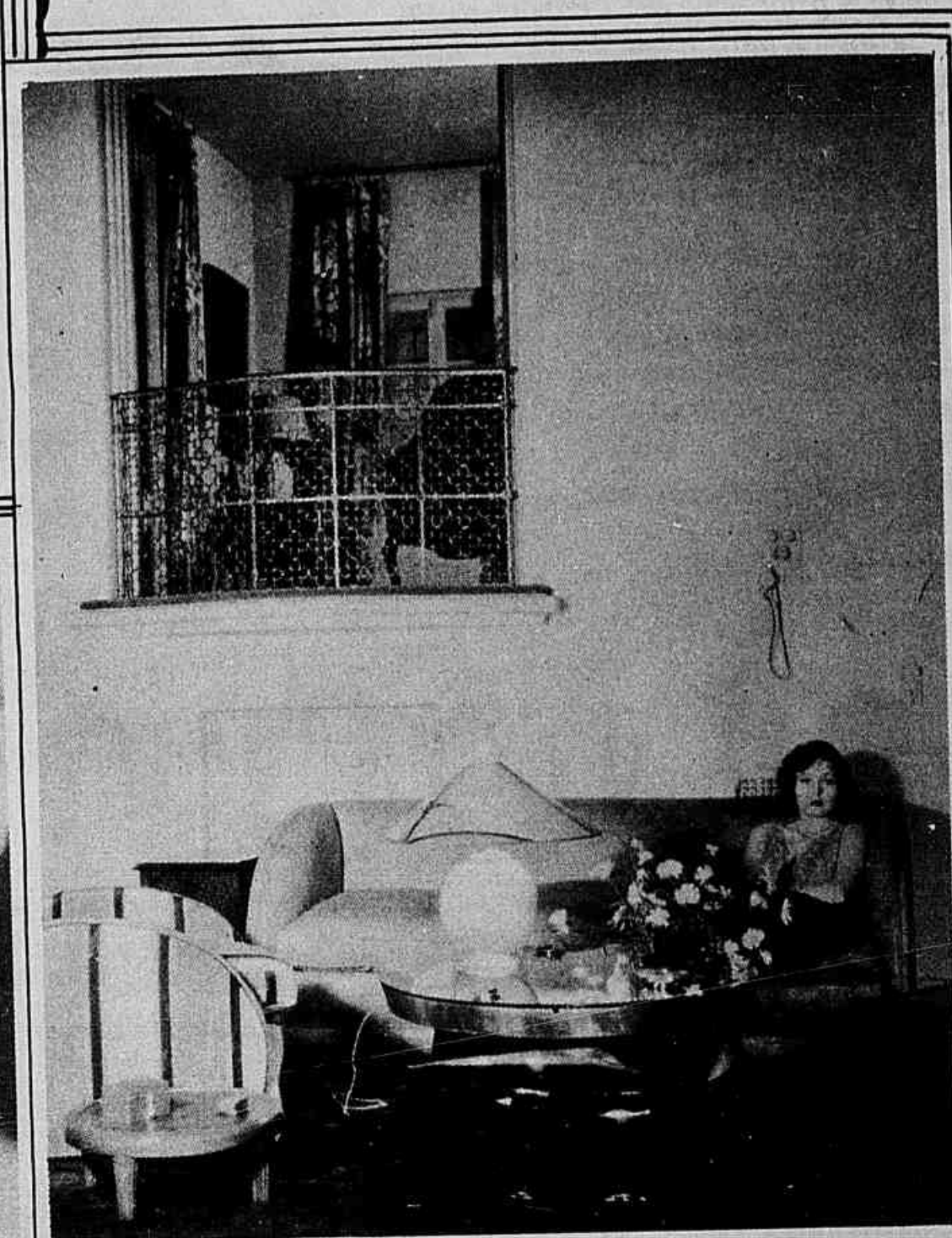
A BOCCA SENSUAL DE PHILIPS HOLMES.

O caso do assassinato do director William Desmond Taylor está dando pannos para manga. Mary Miles Minter já tem tido diversos ataques, agora que o caso está voltando a baila e Mabel Normand, que se achava muito doente, num hospital, tuberculosa, teve collapsos seguidos e está peor ainda. Que negocio será esse? Ha um individuo chamado Sands, no caso, que diz que explicará tudo ao jury. Ouçamos...

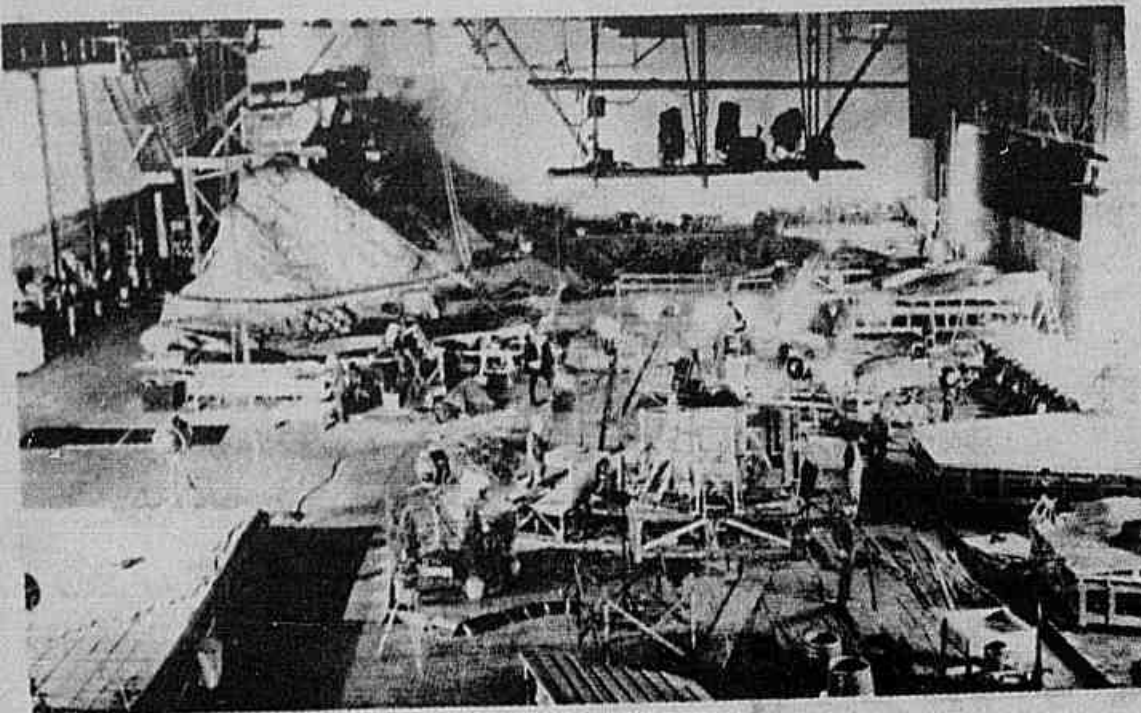
☛ Shaw, discutindo com Samuel Goldwyn sobre o Cinema falado, disse achar que esse novo genero de diversão é um *absoluto fracasso*, que não poderá durar muito.

☛ "The Spoilers", como já foi dito, será um dos proximos vehiculos de George Bancroft para a Paramount. Ao seu lado já se encontravam nomes como os de Betty Compson, Fay Wray, Edmund Breese. E, agora Ernest Torrence tambem foi accrescentado ao elenco. Fará, nesta versão, o papel que Ford Sterling fez na anterior versão com Milton Sills.

☛ *Todo film brasileiro deve ser visto.*

A CASINHA
QUE O CINEMA
DEU A
CORINNE
GRIFFITH...

MAS TAMBEM,
CORINNE E'
ELEGANTE,
SABE VESTIR-SE
E DESPIR-SE,
E' LINDA E TEM
PERSONALIDADE...

UM PRINCIPE DE TRUCS PHOTOGRAPHICOS

Sob esta epigraphe, no nosso numero 195 de 20 de Novembro do anno passado, Frederick Waller, o maior especialista em miniaturas, modelos, e trucs photographicos, de Hollywood, explicou aos nossos amadores, numa linguagem accessivel a todos, como se conseguem esses maravilhosos resultados, na téla, que tantas vezes temos apreciado sem atinar como são preparados; é o mesmo Mr. Waller quem volta agora para tocar no mesmo assumpto, esclarecendo ainda mais os amadores sobre o preparo e o uso das miniaturas no Cinema.

O PALCO DE MINIATURAS

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

Quando falei sobre o preparo das miniaturas, ha já algum tempo, e, exemplificando, referi-me áquelle cyclone "encommendado por Griffith; não queria desencorajar os amadores com o simples facto de mostrar-lhes como foi difficil o preparo daquelle truc. O cyclone referido foi um truc preparado por um profissional, como eu proprio, para outro profissional como Griffith.

Ha uma quantidade enorme de trucs que podem ser preparados com uma relativa facilidade, e de effeitos dramaticos que podem ser feitos em uma hora ou tanto, sem que exijam a construcção de apparelhos apropriados. O que mais importa ao truc cinematographico é a imaginação. Dadas as bases de um tal serviço, e desde que se tenha tido primeiro um pouco de "training", qualquer amador interessado nos trucs poderá realizal-os bem regulares quanto á variedade e originalidade.

O publico, que em geral nada conhece de cinematographia, gosta de ouvir falar a respeito dos "sets" especiaes, dos technicos disto e daquillo, dos maravilhosos apparelhos que produzem vento, chuva, neve, e por ahi adiante. Ora, como é natural, os departamentos de publicidade focalizam justamente esta parte do que se chama a technica dos trucs cinematographicos. Dahi o desanimo que toma conta do amador, quando no emtanto, elle possue vantagens muito superiores; na minha opinião, a todas as vantagens que esses apparelhos possam offerecer ao profissional, sinão vejamos.

Primeiro, a camara de 16 millimetros usa sempre uma objectiva de fóco mais curto que a de 35 millimetros, permittindo pois uma profundidade de fóco maior, a um plano mais curto. Isto quer dizer que os objectos, tanto nos primeiros como nos ultimos planos, sahem melhor definidos. Por outro lado, essas lentes sempre trabalham com aberturas maiores, necessitando pois de pouca luz, o que significa uma vantagem.

Segundo, não se tem a preoccupação de entregar toda uma sequencia de trucs em uma data marcada, nem se passa pela afflicção de perder tres ou quatro mil dollares, cada dia de demora na entrega dessa sequencia.

Por ultimo, o que é mais importante, não se é obrigado a gastar dinheiro *á força*, porque no Cinema profissional não são poucos os productores e directores que entendem que uma scena não póde prestar para nada, si não se gastou muito dinheiro com ella.

De todos os ramos de que se compõe a technica dos trucs, os modelos e as miniaturas são os mais importantes porque torna possiveis a filmagem de scenas que de outro modo seriam impossiveis de se realizar.

A primeira coisa a se tomar em consideração na construcção das miniaturas é a escala. E' preciso imaginar que tudo quanto se vae empregar pertence a uma especie de mundo lilliputiano construido sobre uma proporção dada, e sobre uma escala que foi escolhida previamente.

A altura normal a que se colloca a camara, para filmar as scenas communs, é de 5 pés, ou sejam 1m, 60. Agora, si se tem que photographar uma miniatura construida na proporção de uma pollegada por pé, a camara deve ser collocada a uma altura de cinco pollegadas *acima do nivel do sólo da miniatura*. Si a proporção é de meia pollegada por pé, a altura deverá ser de 5 vezes essa proporção, isto é, de 2 pollegadas e meia. E assim por diante.

Mas o ponto em que falham quasi todos os constructores de miniaturas é justamente nisso de manter todos os objectos pequenos dentro da proporção escolhida. Por exemplo: um cottage" de dois andares numa miniatura construida na escala de meia pollegada precisa ter 10 pollegadas de altura, porque, si cada meia pollegada equivale a um pé, teremos 20 pés, ou 7 metros, que é a altura normal do "cottage" na realidade. Do mesmo modo, os paus das janellas não devem passar de um — quarenta e oito avos de uma pollegada até um — trinta e seis avos de uma pollegada de largura. A grama ou capim não deve ter mais de um — vinte e quatro avos de uma pollegada de comprimento. Agora pergunta o amador: onde irei arranjar um material tão pequeno para fazer esse trabalho, digno da paciencia de um chinez? A resposta e até mais simples do que se imagina. Para as janellas, basta uma folha de gelatina ou celluloide, sendo as barras ou paus pintados com tinta branca da China. Para o capim ou grama, um pedaço de velludo...

Para objectos de quasi nenhuma espessura, como as telhas de uma casa, não é preciso um apparelho especial nem mesmo uma regua micrometrica. Essas telhas são feitas assim: cortam-se tiras de papel cartão, e depois, com uma tesoura, fazem-se listas pequenas e parallelas, de um lado, para dar a impressão das telhas, individualmente. Depois de construidas as primeiras coisas e os primeiros objectos dentro de uma certa proporção, a vista se torna tão acostumada a essa proporção que determina logo as dimensões de qualquer objecto, sem possibilidade de erro.

Para escolher a escala que deve usar no "set", o amador precisa primeiro tomar em conta a illuminação de que dispõe. Si se trata de construir uma miniatura dentro de casa para depois leval-a para ser photographada ao ar livre, não ha difficuldades. Mas si se trata de photographal-a dentro de casa mesmo, é preciso limitar a miniatura pelo numero de luzes de que se dispõe, e por isso construil-a menor.

Com a experiencia, ver-se-á que os "sets" muito detalhados ficam melhores nas escalas maiores. Ao passo que os "sets" representando planos distantes, como picos cobertos de neves eternas, dunas de areia, trechos do deserto, da "praierie", etc., ficam melhores e são feitos mais facilmente e mais depressa, sobre uma escala menor.

Nos "sets" que exigem o movimento, já entra outro factor que é a velocidade proporcional a cada um dos objectos que se movem. Os objectos pequenos naturalmente que se movem depressa, ao passo que os grandes se movem devagar e pesadamente. O melhor meio do solver este problema é usar a camara com uma velocidade acima ou abaixo da normal. Ha camaras de 16 millimetros que empregam varias velocidades. Mas o facto do amador não possuir uma dessas, não significa que elle fique impossibilitado de photographar uma miniatura que se move. Talvez sejam precisos varios "retakes", porém, mais uma vez, aqui a experiencia dará dentro em breve ao amador o sentido exacto da movimentação a ser empregada, e evitará dissabores de todos os tamanhos.

Um céu bem feito, numa miniatura, é uma parte importante. Si se vae photographar ao ar livre, o problema é facil de resolver. Photographam-se nuvens *estreitas*, para servirem de ultimo plano, e assim não se precisa de um céu artificial. Com o film panchromatico e um philtro para nuvens poder-se-á filmar perfeitamente o céu. Agora, si o amador quer effeitos especiaes de nuvens, toma-se uma folha de papel cartão cinzento e, sobre elle, collam-se uns flócos chatos de algodão, os quaes, devidamente illuminados, darão effeitos de nuvens com um relevo tão perfeito como aquelles obtidos com o film panchromatico e os philtros.

Si se deseja um céu claro, com aquelle effeito de côr visto na Natureza, mais claro á proporção que se approxima da linha do horizonte, o mesmo cartão, encurvado em cima, na direcção da camara, dará um effeito excellente, e poderá ser usado tanto dentro como fóra de casa.

Como se vê, dependem da imaginação, e do cuidado em conservar tudo dentro de uma só proporção, os effeitos de modelos e miniaturas que se pódem obter. A sua facilidade de construcção fica pois aqui exposta a todos, e os materiaes, como se vê, podem ser encontrados em qualquer parte. Haverá coisa mais simples? Imaginação e cuidado. Não é preciso mais nada.

Hermann Keller, antigo collaborador da Warner Bros, creador de cerca de 400 films da Vitaphone, assumiu a direcção de producção de uma importante empresa allemã. Sob sua direcção será gravado um grande film sonoro e falado, cujo titulo ainda não foi escolhido.

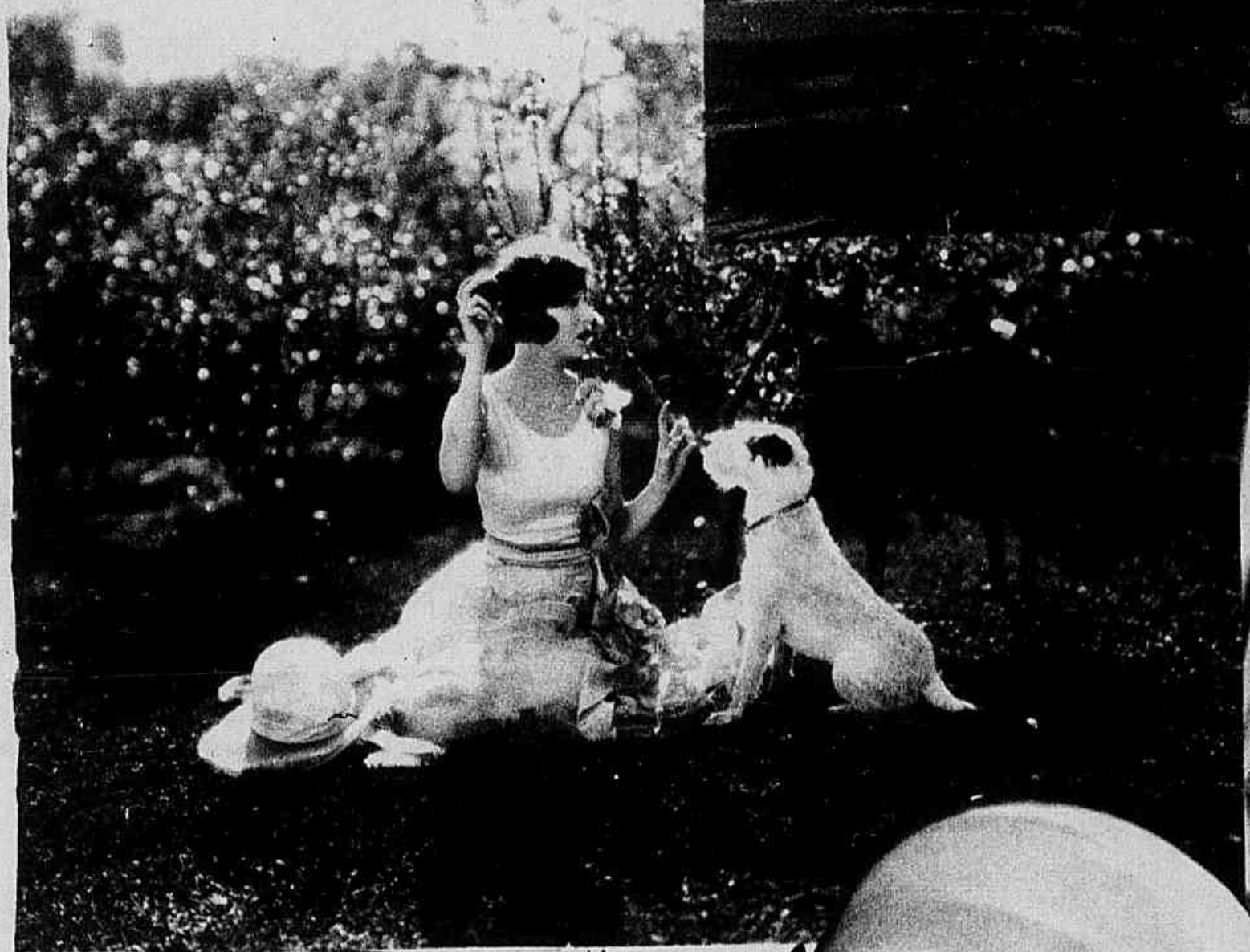
Mady Christians, Hans Stuewe Jankuhn são os principaes em "Dich Hab Ich Geliebt". O film foi dirigido por Rudolf Walther-Fein.

Em "Spielereien einer Kaisein", Lil Dagover e Peter Voss têm importantes trabalhos. O film teve como director Wladimir Strichewsky.

"Frau in Monde" fez grande successo em Amsterdam, nos Theatros Rembrandt e Luxor.

Peggy Norman-Szekely trabalha ao lado de Harry Liedtke em 'Donauwalzer", os quaes são coadjuvados por: Ernst Verebes, Ferdinand Bonn, Harry Hardt, Hermann Picha, Adele Sandrock, Victor Janson é o director.

Myrna Loy vae figurar em 'The Soul of the Tango", producção da Sono Art., fabrica de James Cruze.

CORINNE GRIFFITH, SE PARECÊ COM A FELICIDADE...

RAINHA DE HOLLYWOOD, SIM. A SUA DISTINCÇÃO, A SUA ELEGANCIA...

THELMA TODD, LÊ "CINEARTE" ATE' DURANTE OS INTERVALLOS DA FILMAGEM...

D. BÔA (Rio) — 1°. Trabalha em "Saudade", sim. 2°. Ella deixou um film pela metade e fugiu para São Paulo... 3°. Calma... Ainda teremos surpresas... 4°. Dirija a correspondencia para Cinearte Studio, rua Abilio, 16, Rio.

OSWALDO TAVARES (Victoria) — O Gonzaga recebeu o cartão e agradece as palavras amaveis.

JACK QUIMBY (Rio Grande) — Você nada tem a agradecer. Recebi o endereço. Você será bem recebido, é logico. E vae conhecer todos! Diva Tosca é adoravel, sim. Ella só disse que você é um rapaz muito acanhado... Eu gosto de todas, Jack. O. M. está aqui, agora. Foi elle que dirigiu, sim. E manda-te dizer que a Tosca é a melhor figura do film. E' pena mesmo se você não assistir "Barro". Mande as photos. Você até parece apaixonado por ella, amigo Jack!...

SAUDADE (Rio) — Boa pilheria. A sua letra parece de moça...

JURA' COSTA (Lageado) — Mande photographias e tenha sempre esperança! Lembre-se de Didi Viana...

LINDO (Porto Alegre) — Essas historias de Kerrigan, Arthur Rogge, etc., serão convenientemente ventiladas. Sobre o Olympio, nada se sabe, ainda. A piada foi convenientemente gosada. Sobre preços do album, escreva á gerencia.

ED DOMINGUES (Rio) — Você não sabe que o Gonzaga nem a mim deixa assistir filmagens? Escreva-lhe para Cinearte Studio, rua Abilio, 16.

ROLANDO (Estancia) — Então Cinema ahi é uma pandega, não? Os films brasileiros já foram ahi exhibidos?

CHARLES WERBESTER (Joaquim Egydio) — Ellas sahirão, póde estar certo. Mas você já viu as ultimas da Tamar, da Didi, da Carmen? Que tal?

ISIDORO PATTUZZO (Collatina) — 1°. Passo de Primorose. O Homem de Ferro. Sopro do Escandalo. Doutor combatente. Antes da 1/2 noite. Barreiras da Lei. Mas devem ser daquelles que o P. V. mimosea com 2 ou 3 pontos... 2°. Uns 500 réis por metro. 3°. Paga, sim. 4°. Cinema não se aprende em livros. Aprende-se assistindo films. 5°. Eu já estou de cabellos brancos, Isidoro, de tanto escrever formulas para pedir photographias! Entreguei sua carta ao encarregado da secção.

ADMIRADOR DE L. L. CARLOS (Rio) — Então você gosta das descripções? Tem bom gosto, não ha duvida!

DE SAINT-ROMAN (S. Paulo) — *Seu Roman*... Perguntas, você as deve fazer a mim... O Gonzaga já tem tanto em que pensar! Que nome tinha o film do Caiaffa com a Luli Malaga? "A's Armas!" Está concluida, sim. "Saudade" é um film modernissimo. Pola Negri? O gato comeu... Quem dirige o questionario não é Gonzaga e nem Pedro Lima. Sou eu, Operador, cavalheiro idoso e respeitavel que já está ficando velho de tanto responder...

ZAIRA (Rio) Didi nasceu e sempre viveu em Ipaussú. Aposte, sim! Que falta de gosto... As noivas geralmente são assim... Surpresas? Então vamos trocal-as, não é?...

FLOR DE MOCOTÓ (S. Paulo) — 1°. First National Studios, Burbank, California. 2°. Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City, California. 3°. Universal Studios, Universal City, California. 4°. Warner Brothers Studios, Bronson and Sunset, Hollywood, California. 5°. R. K. O. Studios, Gower St., Hollywood, California.

F. L. (Rio) — Cinearte Studio, rua Abilio 16, Rio. Mas convém mandar as suas photographias e aguardar opportunidade.

SOCRATES (S. Luiz) A 3°. e a ultima deixaram o Cinema. As outras, Cinearte Studio, rua Abilio, 16, Rio de Janeiro.

ANTONIO T. MARQUES (S. Paulo) — A Mendovil existe, á rua Herculano de Freitas, 1. Agora, se estão já produzindo é que não sei. E' preciso que elles se annunciem. Você deve ir lá pessoalmente.

DA. JÓCA (Rio) — 1°. Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City, California. 2°. Em inglez. 3°. O mesmo do n°. 1.

EDU' PAULISTA (S. Paulo) — Esse caso ainda não está convenientemente ventilado. E' conveniente aguardar os successos. Depois então fala-se tudo que se sabe!

LOPES SILVA (Nova Lima) — Então você briga por causa de Cinema Brasileiro? Muito bem! E por falar nisso, já exhibiram "Barro Humano" por ahi?

CARNAVALESCA (Bello Horizonte) — Você encontrará o modelo de fantasia na "Cinearte n°. 128

ANTONIO (Natal) — Escreva para Cinearte Studio, rua Abilio, 16, Rio. E se quizer, póde enviar suas photos e aguardar opportunidade.

MARZINHA (Rio) — 1°. Paramount Famous Lasky Studios, Hollywood, California. 2°. United Artists Studios, 1041, Formosa Avenue, Hollywood, California. 3°. Tec Art Studios, Hollywood, California.

ARMANDO ADRIANO (Leme) — Mande suas photographias e aguarde.

AIBYL LIMA (Rio) — Suas palavras são um conforto, Aibyl. Agradeço-as! Se você as quer ver, envie-me o seu endereço.

PUCHO (Campinas) — 1°. Dirija-se á gerencia. 2°. Cinearte Studio, rua Abilio, 16, Rio de Janeiro. 3°. Em breve.

JOSE' SA' (S. Paulo) — Envie photographias e aguarde.

ALBERT NEYLL HOISEL (Ilhéos) — 1 Ruth Chatterton. 2°. Elle é scenarista. A esposa delle é Fay Wray. 3°. Ruth Chatterton. 4°. Colleen Moore. 5°. Ruth Chatterton e ZaSu Pitts.

GAVIÃO MALVADO (P. do Sul) — Muito bem. O Cinema Brasileiro vae de vento em pôpa! Continue.

OPERADOR

A peor locação do Mundo

A mais comprida, a mais dura, a mais cruel de todas as locações do mundo, já passou!!!

Em New York, de um navio italiano, desembarcaram tres actores. Um, rosto tostado e cabellos de fogo, um veterano de films do "far-west". O outro, um mexicano ardente e abatido. E, o terceiro, ou melhor, a terceira, uma loira alta, esbelta, nova nos films.

Com elles, tambem, desembarcava a historia aventurosa que vamos narrar: a filmagem de um sonoro no coração da Africa Equatorial!

Trata-se do film "Trader Horn". Os tres artistas são: Harry Carey, Duncan Renaldo e Edwina Booth.

No seguinte vapor, queimado do sol e abatido, saltava, tambem, outro homem: W. S. Van Dyke. Director do film e chefe da expedição. Amoroso, terno, apaixonado, sobraçava elle latas innumeras que continham, com toda a corteza, o fruto daquelles 10 mezes de fome, de febres, de perigos terriveis e de angustias atrózes.

A "saga" desta aventura Cinematographica, ainda não foi escripta. Ella ainda ha de encher muitas paginas da historia do Cinema!

Mesmo agora, agora que, aqui em Hollywood, mesmo, os tres actores trabalham nos interiores do film, os perigos da penosa estadia não passou. Ha, ainda, uma seria ameaça sobre a cabeça de todos quantos lá estiveram: actores, director, corpo technico. Todos! podem sahir illesos. Mas podem ainda, todos, tombarem mortos...

Quando nas selvas, os membros da companhia toda foram mordidos pela mosca tsé-tsé. Todos sabem que ella é a conductora da molestia do somno, a maior praga da Africa. Será mesmo uma sorte incrivel não ter nenhuma dessas moscas, comsigo, o mortal veneno

Por milhares de milhas, em auto e á pé, a caravana lutava atravez o continente negro para fazer uma diversão para milhares de olhos na America...

A's vezes, eram 45 brancos e mais de 500 negros que auxiliavam o transporte dos pesados caminhões de films falados, de geradores, e de todos os complicados apetrechos dos films falados e tudo isto, sempre, sob um sol de torrar!

Quando eram filmados animaes, tambem o perigo sorria á cada passo. Mrs. Carey, de uma feita, quasi foi apanhada por um estouro de buffalos Salvou-a a pericia de Harry que, de longe, com um fuzil de longo alcance

W. S. VAN DYKE, O DIRECTOR NA AFRICA.

O "UNIT", AS VEZES, TEM DE PARAR A FILMAGEM PARA CAÇAR...

Dos componentes da caravana, 15 nativos, todos, morreram em uma das paradas que fizeram, nas selvas...

Edwina Booth, particularmente, soffreu horrivelmente com os mosquitos. Fazendo o papel de deusa branca, da historia, ella usava raras roupas. Apenas uns pedaços de pelle de leopardo aqui e ali.

A doença do somno póde manifestar-se no praso até de 8 mezes. Assim, são, ao todo, 14 brancos, entre homens e mulheres, que soffrerão, ainda, até ao meiado do anno as ameaças deste terrivel mal!

E como voltaram rindo! Todos se riem do perigo... Nada ha como duras provações para induzir o individuo á desafiar a sorte... A esposa de Harry Carey, por exemplo, Olive Fuller Golden, que faz uma missionaria, no film, sorria emquanto me contava que o primeiro symptoma da febre e do somno eterno é uma dôr na nuca. "Assim, — dizia ella caçoando — se aqui tomarmos alguma dôr na nuca, não saberemos, ao certo, se se trata da molestia do somno que chega ou se é alguma pilheria do supervisor do film..."

prostrou um dos animaes e amedrontou os demais. Este animal morto hoje ornamenta a residencia de Harry em Hollywood... Harry Carey tambem matou, de outra feita, um leão com o comprimento de 9 pés.

Todos são concordes em dizer que a que mais soffreu foi Edwina Booth Nunca acostumada ao sol, muito branca, tendo que trabalhar semi-nua, soffria horrivelmente e ficára, de certa feita, quasi morta de tanto sol que tomara pelas costas nuas! E, apanhada por um ataque de febre, nas ultimas filmagens, resistiu heroicamente e lutou pelo termo do film, com a maior coragem imaginavel. Sómente á bordo do "Vulcania", na viagem de regresso é que se deu por vencida e que se entregou aos cuidados de um medico e de uma enfermeira. E' uma excellente lutadora!

Depois, rindo, Harry Carey contou-me algo sobre o novo artista que tinham arranjado lá. Mutea, um negrão enorme e athletico!

"Van Dyke o trouxe para completarmos o film, em Hollywood. Mas como elle nada fala de inglez, já sei que sou eu que vou padecer tudo para lhe falar em Swahili..."

Fallando sobre o custo da vida, na Afica, Mrs. Carey deu uma gostosa risada e terminou uma allocução financista assim: pois imagine! Arrendamos sete dependencias e dellas fizemos nossas accommodações. Minhas, de Harry, dos pequenos. Tinhamos innumeros creados e outros tantos servos. Tinhamos quadras de tennis no terreno. Sustentavamos um automovel. E o custo de tudo isso? Quanto calculam? Pois eram sómente 300 shillings, ou melhor, $75.00...

E foram as ultimas palavras que ouvimos sobre os assumptos dessa locação infernal que ainda trarão muitos mais commentarios Mas, como os recem-chegados estavam ainda mal acostumados aos seus lares civilisados, deixamol-os para voltar de novo, mais tarde...

Agora esperamos que parte dessas caçadas sejam verdadeiras e que, com o film, os espectadores não fiquem atacados da molestia do somno...

Harold Lloyd...

NO TEMPO

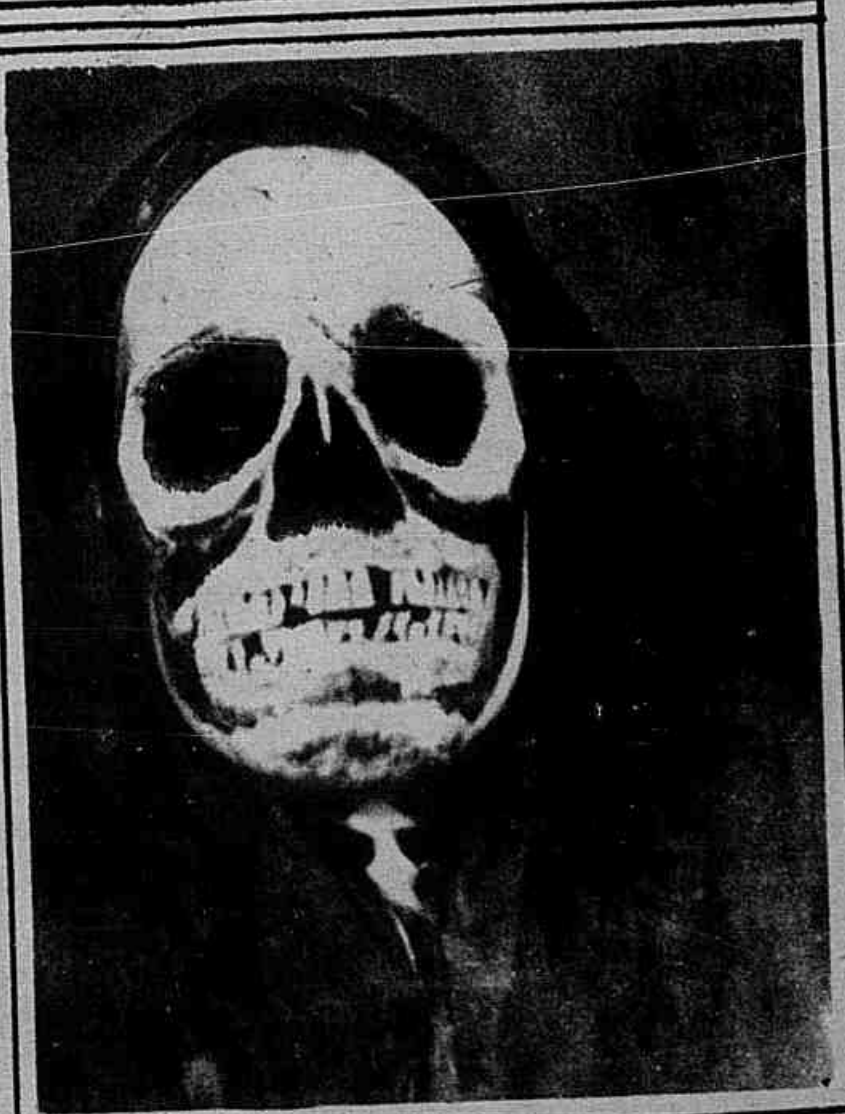
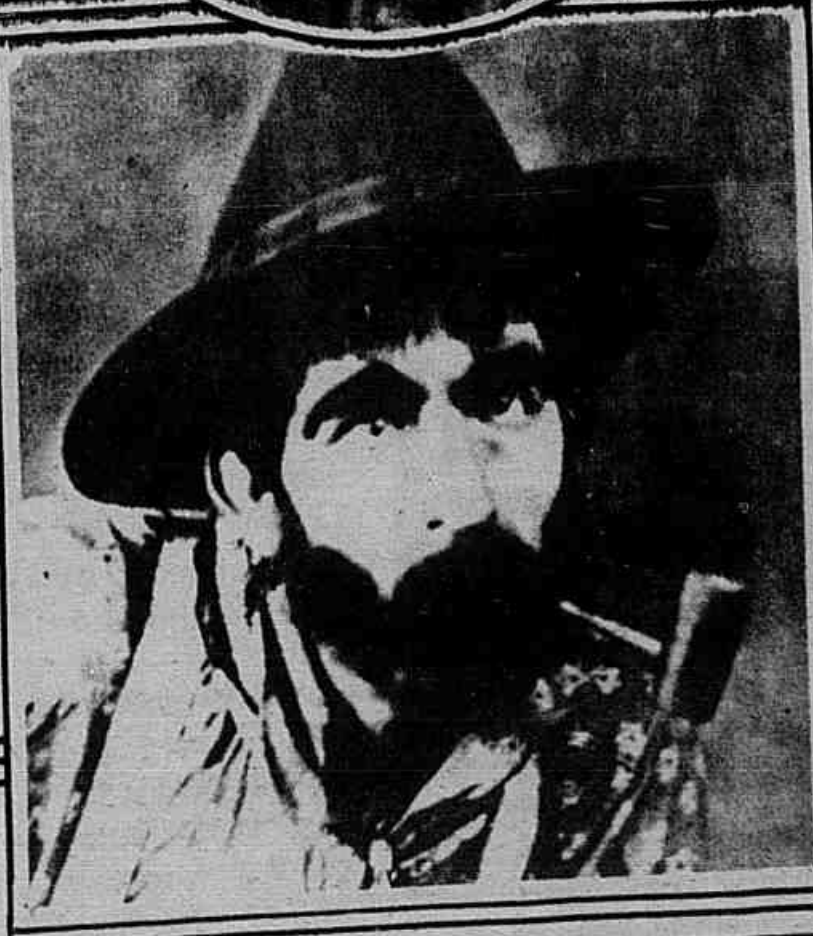
EM QUE ELLE ESTAVA A PRO- CURA DE UM

TYPO...

HAROLD

TAMBEM

DEU PARA

ISSO...

LON CHANEY

PEDIU

SÓDA...

QUASI

TERMINOU

ASSIM...

O Que se Exhibe no Rio

PALACIO-THEATRO

O GRANDE SUCCESSO — (The Hit of the Show) — F. B. O. — Producção de 1928 — (Programma Matarazzo).

De todos os films de atmosphera de bastidores que tem sido exhibidos ultimamente este é um dos mais fracos sob todos os pontos de vista. O caso amoroso que lhe serve de argumento é dos mais desinteressantes. O elemento de sympathia que apresenta fica inteiramente destruido sob Joe E. Brown, que é máo artista, homem sem personalidade e, sobretudo, muito feio. Os flagrantes da vida dos bastidores quasi nada de apreciavel apresentam, já por serem velhos angulos, já por se caracterizarem por uma grande falta de gosto nos apanhados. Não fosse a presença no elenco das duas Gertrudes — Astor e Olmstead — o film seria mesmo de todo insupportavel. Gertrude Olmstead principalmente está linda. Os outros componentes do elenco são, entre muitos, Lee Schumway, Frank Mills, Daphne Pollard e Roy Mason. Ralph Ince, está mais que provado é um director que só dirige bem por acaso.

Não percam tempo!

Cotação: 4 pontos. — P. V.

Passaram em "reprise", os films, "O Amor nunca morre" e "Fox Follies".

IMPERIO

LEIS DO CORAÇÃO — (Show Folks) Pathé — Producção de 1928 — (Ag. da Paramount).

Parece que a serie de films de ambiente theatral ainda está muito longe de terminar. Este é mais um exemplar da serie. E não a dignifica... Absolutamente. E' mais uma intriga banal urdida em torno de um casal de artistas de variedades. Como sempre elles começam juntos muito modestamente, atravessam felizes varias sequencias para logo após se separarem, procurando cada um seguir o seu proprio destino. E no final, como sempre, ainda, poucas imagens antes do *close-up* final, ambos voltam ás bôas e fazem as pazes justamente em tempo de estalarem o classico beijo... O principal attractivo do film está em Lina Basquette que tem a seu cargo o papel principal. Eddie Quillan está mal aproveitado. Elle é senhor de uma personalidade de comediante tão rara, que é, realmente, de lamentar que o empreguem em films da qualidade deste. Robert Armstrong faz pouca coisa. Carol Lombard tem opportunidade de ensaiar mais uns golpes de *vampirismo* p'ra cima de Eddie... A supresa do film é o reapparecimento de Bessie Barriscale num pequenino papel. Está visto que ella hoje não é mais aquella Bessie de outros tempos... Mas assim mesmo velha e feia como se apresenta serve para matar saudades daquelles bons velhos tempos em que ainda não se pensava em *talkies*...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

DE AMOR SE VIVE, DE AMOR SE MORRE. — Producção de 1929 — Ana-Film.

Dramalhão da escola italiana, com fartura de adultérios e crimes passionaes. Tem super-abundancia de historia. E' compridissimo. Custa a acabar. Tem de tudo. Scenas de seducção de uma violencia incrivel. Situações tão convencionaes e batidas que até os proprios *yankees* se envergonhariam de scenarisar. Um final do que existe de mais corriqueiro em materia de final proprio para agradar o grosso publico. Tem logar em uma infindavel sequencia de tribunal, carregada de tudo quanto existe de mais conhecido no genero, sobrecarregada dos detalhes mais inuteis e dispensaveis. A imagem final é uma obra-prima de banalidade. Suzy Vernon é a unica figura que amenisa a má impressão do conjuncto. Ruth Weyther tambem está muito bonita, mas o seu papel não mereceu cuidados nem do director, nem de quem se encarregou do scenario. Henry Edwards e Inge Landgut são os dois pobres coitados do sexo masculinos que se movem lamentavelmente em todo o decorrer do film.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

RIALTO

SOBERANA DO AMOR — Producção de 1929 — Ufa — (Prog. Urania).

Um enredosinho banal com pretensões de romantico descripto daquella maneira caracteristica das comedias allemães. Uma pequena — diga-se desde já que ella é o quadrado de Laura La Plante, isto é, Maria Paudler — dada a leituras romanticas mette-se a conquistar um millionario — devo prevenir desde já que se trata de Livio Pavanelli — até então inaccessivel aos corações femininos. Aqui e ali notam-se os traços reveladores da escola allemã de comédia. Emfim, para terminar, é uma producção fraquissima que só merece ser vista na falta de coisa melhor. E' mais uma prova de que a producção européa digna de apreço resume-se em meia duzia de films por anno, porque os restantes, os chamados films de linha são simplesmente detestaveis.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

Passaram em "reprise" os films "Fausto" e "As maravilhosas mentiras de Nina Petrowna".

PATHÉ

A PATRULHA VERMELHA — (Red Riders of Canadá) — Producção de 1928 — F. B. O. (Prog. Matarazzo).

A patrulha vermelha é a famosa Policia Montada do Canadá com disfarces acceitaveis. A acção como não podia deixar de ser, tem logar em pleno Canadá, no coração de suas florestas photogenicas e entre muita gente de nomes de origem franceza... Muita acção, muito movimento e muitas phases de sensação. O romance amoroso de Patsy Ruth Miller e Charles Byer é conduzido com extrema sympathia por ambos e pelo director. Harry Woods, Rex Lease e Barney Fury completam o elenco. O director Robert De Lacy fez um trabalho satisfactorio.. E' um film que deve ser visto quanto menos pelo rostinho encantador de Patsy Ruth Miller que decóra a maioria de suas scenas.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

ESPOSAS CIUMENTAS — (Your Wifeeand Mine) — Excellent — Producção de 1929.

Uma producção pauperrima de espirito e materia... Um máu film tecido em torno de um caso banalissimo de ciumes de esposas. Nem mesmo a figura cheia de encantos e seducções de Phyllis Haver consegue tornar passavel este pobre exemplar de cinema. Wallace Mc Donald, Stuart Holmes e Barbara Tenant são as outras figuras que surgem no seu decorrer.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

IRIS

ODIO E TORTURA — (In Old California) — Audible — Producção de 1929.

Volta mais uma vez á téla a conhecida atmosphera da velha California da dominação mexicana. Creio até que a historia é igual a todas que tenho visto desenroladas nos mesmos ambientes. E' um film fraquissimo. Basta dizer que foi produzido como film falado. Henry B. Walthall, Helen Ferguson e George Duryea são os outros.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

....*LEQUE DE PAVÃO* — (The Peacock Fan) — Chesterfield — Producção de 1929 — (Prog. Matarazzo).

Uma comedia com pretensões, á mysteriosa que pouco tem de mysteriosa e muito menos de engraçada. Quasi toda a sua acção se desenrola num unico quarto. Ora, sendo a direcção de Phil Rosen, já se póde fazer, uma idéa das suas poucas qualidades cinematicas. Lucien Prival é a figura principal. A linda Dorothy Dwan e a veterana Rosemary Theby coadjuvam-no. Tom O'Brien que ainda vive do nome adquirido em "The Big Parade" tenta fazer rir com pouco successo.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

VIGILANTE DAS SELVAS — (Fangs of the Wild) — F. B. O. — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

O cão Ranger em mais uma de suas aventuras. Ou melhor, em mais uma versão de suas aventuras, por que todos os seus films — como, aliás, succede com todos os films, de cão — são a mesma cousa. O heroe canino é protector da heroina, é maltratado pelo villão com quem antipathisa instinctivamente e torna-se amigo do heroe logo á primeira vista. E no fim dá cabo do villão. Só Nancy Drexell se salva.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

O CAPELLÃO DO DIABO — (The Devil's Chaplain) — Rayart — Producção de 1929 — (Prog. Matarazzo).

Vocês estão interessados em principes e princezas? Então vejam este film. Do contrario nem sahiam de casa... Cornelius Feepe é o heroe. Virginia Brown Faire é a princeza. E Josef Swickard é como não podia deixar de ser o dono da corôa real... Assim como Wheeber Oakman não podia deixar de ser um patife sem entranhas...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

O AMOR NÃO SE ILLUDE — (Two Sisters) — Rayart — Porducção de 1929 — (Prog. Matarazzo).

Viola Dana num duplo papel. Uma irmã muito má e outra muito bôa. Gemeas. A bôa tem um noivo. E prompto! está contado o film... Scott Pembroke não é um bom director. Mas sabe cortejar a bilheteria... Viola Dana vae muito bem obrigado. Rex Lease tambem. Claire Du Brey, Boris Karloff, Tom Lingham e Adalyn Asbuvy são os outros.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

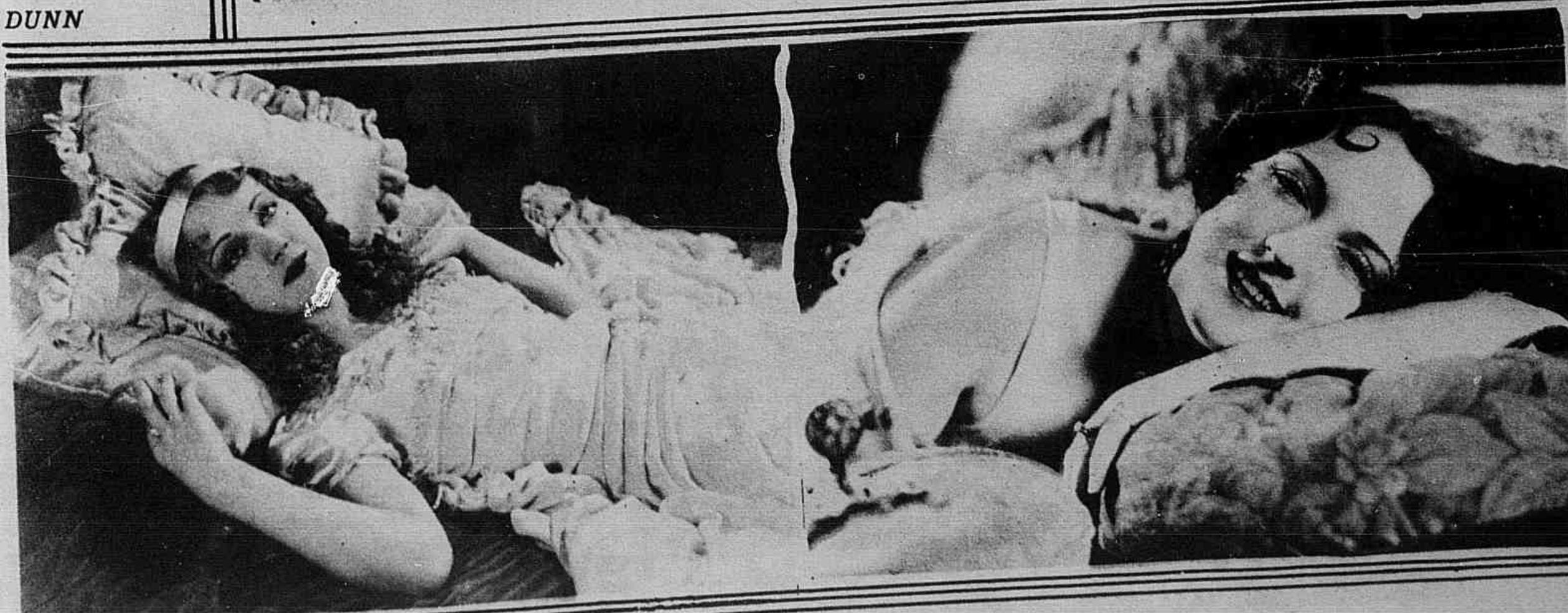
PEQUENAS TRAVESSAS E OS SEUS TRAVES-SEIROS.

LA' NÃO EXISTE CARNAVAL MAS HA QUARTA-FEIRA DE CINZAS...

COLLEEN MOORE

LUPE VELEZ COM SAUDADES DE GARY ÇOOPER

CARMEL MYERS

JOSEPHINE DUNN

Amor a

tracção. Carrie Callahan, a dona do restaurant, era a filha do velho Ned Mc Cobb, antigo commandante da Marinha que se estabelecera naquella cidade afim de dirigir a companhia de transportes maritimos que ali existia. George Callahan, o marido de Carrie, recebia as passagens das barcas, guardan-

FILM DA PATHE'

Carrie . . . . Irene Rich
Ned Mc Cobb . . . . Theodore Roberts
Raymond Babe Callahan . Robert Armstrong
George Callahan . . . . George Barraud
Butterworth . . . . Edward Hearn
Jennie . . . . Carol Lombard
Kelly . . . . Louis Natheaux

(L. L. Carlos escreveu especialmente para "CINEARTE")

Toda gente que passasse por aquella praia deslumbrante e calma de uma pequena cidade dos Estados Unidos, sentia a tentação de penetrar naquelle sympathico restaurant convidativo, em cujas portas de vidro podia-se ler, reluzentes, as palavras 'Carrie's Shore Dinners", brilhando com singular at-

do, porem, para si, a maior parte, no que prejudicava não só a companhia, como tambem o sogro, a quem tantos favores devia. O principal fora o de conceder-lhe a filha, aquella presiosa e encantadora Carrie, cuja energia e força de vontade faziam della o verdadeiro chefe da casa. Carrie era energica e boa, encantadora e decidida. Adorava os seus dois filhinhos, recompensa do destino para a vergonha de possuir um marido tão indigno. Esse, infame e cobarde, amassava, na sombra o dinheiro que furtava da companhia, alimentando o sonho de poder fugir um dia com aquella trefega creaturinha que costumava servir os "habitués" do restaurant. Jennie, a gentil creadinha, crescera como um cogumélo e era mais inconsciente do que má. Sabia-se bonita e fizéra disso o motivo supremo para a sua existencia. Talvez não coubésse a ella a culpa da sua indignidade. Carrie na sua extrema bondade, na sua faina diaria, não só na direcção do restaurant, como tambem junto aos filhos, como mãe extremosissima que era,

não tivéra tempo, ou não quizéra ter, por desconfiar do que se passava entre ella e seu marido. Com a intenção de estabelecer ali os seus negocios contrabandistas de bebidas alcoolicas e imaginando aproveitar-se do facto de Ned Mc Cobb ser o chefe da companhia de transportes maritimos, Raymond Babe Callahan, irmão de George, vem hospedar-se ali. Carrie de nada desconfia, pois que elle mascára o seu illicito negocio com o titulo de uma companhia de materiaes de construcção. Immediatamente desperta, porém, nelle, as desconfianças de dois policias daquelle districto, Butterworth e Kelly, que, farejando já illegitimidades daquella familia, haviam-se tornado assiduos frequentadores do restaurante de Carrie. Descobre a companhia de transportes a evidencia do roubo de George, chegando o velho Mc Cobb, ao saber da verdade, a fallecer de vergonha. Impõe a companhia a George a devolução do dinheiro roubado, sob pena de prisão immediata. O prazo é curto. Morto o velho Mc

beira do MAR

Cobb, e procedendo-se ao seu testamento, sua filha descobre que George havia mesmo persuadido o sogro a hypothecar a residencia Mc Cobb, onde se organizára o restaurante de Carrie, afim de emprestar-lhe dinheiro, cujo destino conhecia-se bem pelo brilhar verdadeiro dos anneis de brilhantes que enfeitavam as mãos da creadinha Jennie. Carrie vê-se pois, sem recursos. Como pagar a indemnisação que a companhia exige? Babe Callahan, impassivel, adeanta a quantia necessaria. Carrie vae agradecer-lhe, commovida, mas Babe diz-lhe: — Cada qual no seu logar. Não faço mais do que devo fazer, para o meu bem. Não creia que faço um acto de bondade. Estou unicamente mirando a minha recompensa. E, calmo e frio, propõe-lhe o seu negocio: dar-lhe-a o dinheiro necessario, com a condição de que ella permitta que elle installe, ali, o seu commercio illegitimo de bebidas alcoolicas. Tendo hesitado muito e lutado com a propria consciencia, Carrie termina por acceitar a proposta, afim de salvar o marido. Vae Babe

(Termina no fim do numero).

Amor á beira do mar

(FIM)

agradecer-lhe, quando ella lhe diz: Cada qual no seu logar. Não faço mais do que devo fazer, para o meu bem. Não creia que faço um acto de bondade. Desejo apenas salvar o meu marido e a honra dos meus filhos.

E' noite. Duas sombras, pela casa adormecida, se encaminham para a sala principal. Uma é George. A outra é Jennie. Vão fugir. Estão loucos para realizar o seu sonho de amor, longe de possiveis complicações. E George, sem a menor hesitação, abre a gaveta onde se achavam os dollares emprestados por Babe para a sua indemnização. Vae roubal-os para facilitar a fuga. Mas Jennie, que, se não prestava para nada, ainda era uma santa comparada com George, repelle energicamente esse acto abaixo da "critica". Da luta que se trava entre elles, o ruido faz-se ouvir nos respectivos quartos de Carrie e Babe, que, assustados, accorrem á sala. Indignada e comprehendendo tudo, Carrie expulsa-os de casa. Mas a fria experiencia de Babe aconselha-a a fechar os olhos e deixal-os ficar, afim de não despertar maiores desconfianças na policia.

Estabelece então Babe uma verdadeira adega no porão do restaurante Carrie, onde se achavam os comestiveis guardados, mas com tanta habilidade, que difficilmente um detective poderia suspeitar da existencia de bebidas alcoolicas ali. Agora o restaurante de Carrie está sempre invadido pelo bando duvidoso de Babe. Individuos nojentos e sem modos tomam os logares dos antigos e respeitaveis frequentadores. Carrie continua a sua tarefa, resignada e valorosamente. A seu lado, prosegue Jennie nos seus serviços, porém, mais envergonhada e de cabeça mais baixa. A admiração de Babe por sua cunhada augmenta de maneira vertiginosa. Já nem é mais admiração. Não sei bem se já é o que vocês estão pensando. Mas parece. E se não é, não tarda a ser. Muitas vezes tem elle occasião de impedir que os seus homens lhe faltem ao respeito. Mas quando Carrie, commovida, tenta agradecer-lhe, seccamente elle responde:

— Cada qual no seu logar. Não faço mais do que devo fazer. Elles não são dignos de se dirigirem a ti.

Carrie não pode impedir que no seu cerebro certas comparações entre Babe e George se estabeleçam... Reconhece ella que o seu insinuante cunhado é um contrabandista, porém, que differença! Como elle é distincto nas suas maneiras para com ella, terno para com os sobrinhos, simples, carinhoso e dedicado. Além de tudo, sabendo ser energico quando é preciso. Quanto ao seu attrahente physico, Carrie nem ousa pensar. Porque tem medo de pensar de mais. E porque não pensa, ignora que o ama.

Entrementes, Kelly e Butterworth, os dois detectives, planejam uma busca, em nome da lei, na casa de Mc Cobb. Kelly ensaia uma investigação e George offerece-se para contar tudo e trahir o irmão, caso lucre alguma coisa com isso. Kelly diz-lhe ter ali no bolso "alguma coisa" para elle. Mas depois que George tudo lhe confia e lhe desvenda, a "alguma coisa" que Kelly tira do bolso é um par de algemas com que tenta prender-lhe os pulsos. Na luta que se trava entre os dois homens, George mata Kelly. Chegando ao porão, logo em seguida, Babe vê o que o seu irmão fizera. Mas os outros detectives virão daqui ha pouco. Apressadamente elles escondem o corpo de Kelly sob uma grande quantidade de maçãs, que ali se achavam empilhadas, a um canto. Chegados os detectives, scenas de impressionante afflicção se passam, nas quaes Carrie, Babe e George tudo fazem para dissipar as duvidas da policia. Afastado o perigo immediato, mal os detectives se retiram, Babe estende a mão a Carrie para lhe agradecer tudo o que fizera por elle. Mas Carrie declara:

— Cada qual no seu logar. Não fiz mais do que devia fazer. Se te salvei, salvei a mim e a meu marido tambem.

Apesar de nada de positivo haverem descoberto no porão do restaurante, os detectives desconfiaram de possiveis trucs nos caminhões de transportes de Babe Callahan. Na ponte por onde todos os vehiculos passam, elles se collocam, com a ordem de fazer fogo no carro que não queira parar. Do primeiro caminhão que passa, como não quizesse diminuir a marcha, e, ao contrario, a accelerasse, o chauffeur é ferido e róla por um barranco. No segundo caminhão, o que devia ser conduzido por George, Babe obriga-o a collocar no fundo, sob a areia de que o carro ia cheio,, ao invez das garrafas prohibidas, o corpo do detective Kelly, dizendo-lhe:

—Cada qual no seu logar. Não fazes mais do que deves fazer. Leva o que é teu. Apavorado, George, afim de não despertar as attenções da policia, resolve levar no carro, a seu lado, os seus dois filhinhos. Seria pouco provavel, assim, que se desconfiasse de um crime... Carrie e Babe indignam-se com tanta baixeza. Aproveitar-se um pae da innocencia dos filhos para occultar um crime que commettera! Alguem vem-lhes dizer que estão fazendo fogo nos carros que atravessam a ponte. Calculando os perigos a que se iam expôr as duas creancinhas, partem Babe e Carrie, em outro caminhão, no seu encalço. Uma carreira louca se segue, na qual George faz o seu caminhão correr cada vez mais. Do carro, atraz, Babe percebe, horrorizado, que se havia partido o freio do carro do irmão. Com inauditos esforços consegue elle alcançal-o, seguindo-o, ao lado, durante algum tempo. Na vertiginosa corrida, Carrie, para o outro carro, estende os braços, chamando, como louca, pelos filhos. Atemorizadas as duas creanças accódem ao appello da mãe, e, inconsciente, o filhinho mais velho pula de um caminhão para o outro, conseguindo fazel-o quasi que por milagre. Empregando maravilhas de habilidade e dedicação, embora na direcção do carro, Babe consegue arrebatar a outra pequenita que lhe estendia, apavorada, os dois bracinhos afflictos. Salvas as duas creanças, salva está a felicidade de Carrie! Babe respira reconfortado e vae travando, aos poucos, o carro. Mas uma barca se annunciára e a ponte levadiça por onde George ia passar tem que se abrir. No delirio da carreira, partidos os freios do carro, George vae, no seu caminhão, lançar-se horrorosamente ao mar, que, avaramente, guarda-o junto ao corpo daquelle que fôra a sua victima. Os policiaes, escondidos, seguram Babe e a prova do seu contrabando. No seu carro são encontradas as garrafas compromettedoras.

— O que continha o caminhão dirigido por George? indagam-lhe. — Cada qual no seu logar. Eu nada tenho a ver com o que era delle. Declara elle, porém, ser Carrie completamente alheia a todo aquelle negocio de bebidas e ignorar tudo. Os policiaes respeitamna. Antes porém, de partir para a prisão, tem elle permissão para falar-lhe alguns minutos. Ella lhe estende as mãos, emocionada. Como lhe agradecer tudo o que fizera por ella? Para salvar-lhe os filhos e a honra, não hesitára em trahir-se e deixar-se prender.

— Cada qual no seu logar, diz-lhe elle mais uma vez. Não fiz mais do que devia. Não fiz sacrificio algum. Não poderia ver desgraçada a mulher que amo...

Os olhos de Babe, aquelles olhos pequenos e obliquos, que haviam sabido respeital-a, olhavam agora Carrie de maneira forte e nova. Mas nem um gesto elle ousava. Antes do homem que amava, elle era o homem que respeitava. Talvez se não estivessem, elles olhados, á distancia, pelos detectives, teria sido elle um pouco menos respeitoso... O que talvez tivesse agradado mais á pobre Carrie... Mas... ali estava a lei, a força, o castigo...

E, antes de entregar as mãos ás algemas, elle pediu humildemente a Carrie que esperasse por elle. Apenas cumprida a sua sentença, voltaria para o seu amor...

— Cada qual no seu logar, Carrie... Eu agora devo ir para a prisão. Mas, quando voltar... posso esperar?

— Como não, Babe? Tu sempre disseste? Cada qual no seu logar. "Pois bem, o teu é junto a mim, que te amo e te quero. Vae. Toda a grande felicidade necessita de uma certa preparação, um certo prologo de raciocinio... As felicidades subitas e inesperadas são as que menos gozamos por não estarmos preparados para recebel-as. Gozamol-las atabalhoadamente e só as vamos comprehender e avaliar depois de passadas. Eu quero sentir, desde já, o que será a plenitude da minha ventura. Quero ser feliz conscientemente para sel-o completamente. Vou pensar na nossa felicidade. Tratarei della. Vestil-a-hei lindamente de optimismo e de esperança. Ella já estava em mim. Já estava, desde que aqui chegaste. Como um botão ainda não desabrochado, anciava ella por abrir-se em meu coração, e já me perfumava, de leve, a vida. Vês, Babe? Já estou inteiramente feilz! Saberei aguardar-te, preparando-me melhor para o teu amor. Estou extraordinariamente venturosa! Nunca me senti tão feliz na minha vida!

E, emquanto lhe estendia, valorosamente, a mão, dizendo-lhe o adeus reclamado pela pressa dos policias, pelas faces de Carrie desciam, vagarosamente, duas lagrimas desgraçadamente felizes.

L. L. Carlos. — Para "CINEARTE".

Chico do Setimo Céu

(FIM)

— Mas você ainda o guia?

— Naturalmente! Quando eu o comprei, poderia ter comprado carro melhor, é logico. Mas hoje, já o tendo ha tanto tempo, devo confessar que elle já faz parte integrante de mim proprio... Tenho um carro de luxo para aquellas circumstancias que descrevi acima, mas o meu Ford velho sempre será o meu Ford velho!

Ha tempos um artifo disse que elle detesta pilherias que lhe são dirigidas.

— Não gostei daquillo! Eu aprecio todas as pilherias. E só Deus sabe quantas eu tambem sei e quantas arrumo nos outros tambem... Já desisti, ha muito, de ler cousas que se escrevem á meu respeito oh, então, commentarios aos meus trabalhos. Porque, assim, lendo tudo isso, a gente se esquece por completo das cousas bôas que o publico diz da gente só para saber quaes são as más... Commentarios malvados, é logico que magoam. E é por isso que não leio mais historias a meu respeito. Os meus amigos se encarregam de me contar os pontos bons dos mesmos...

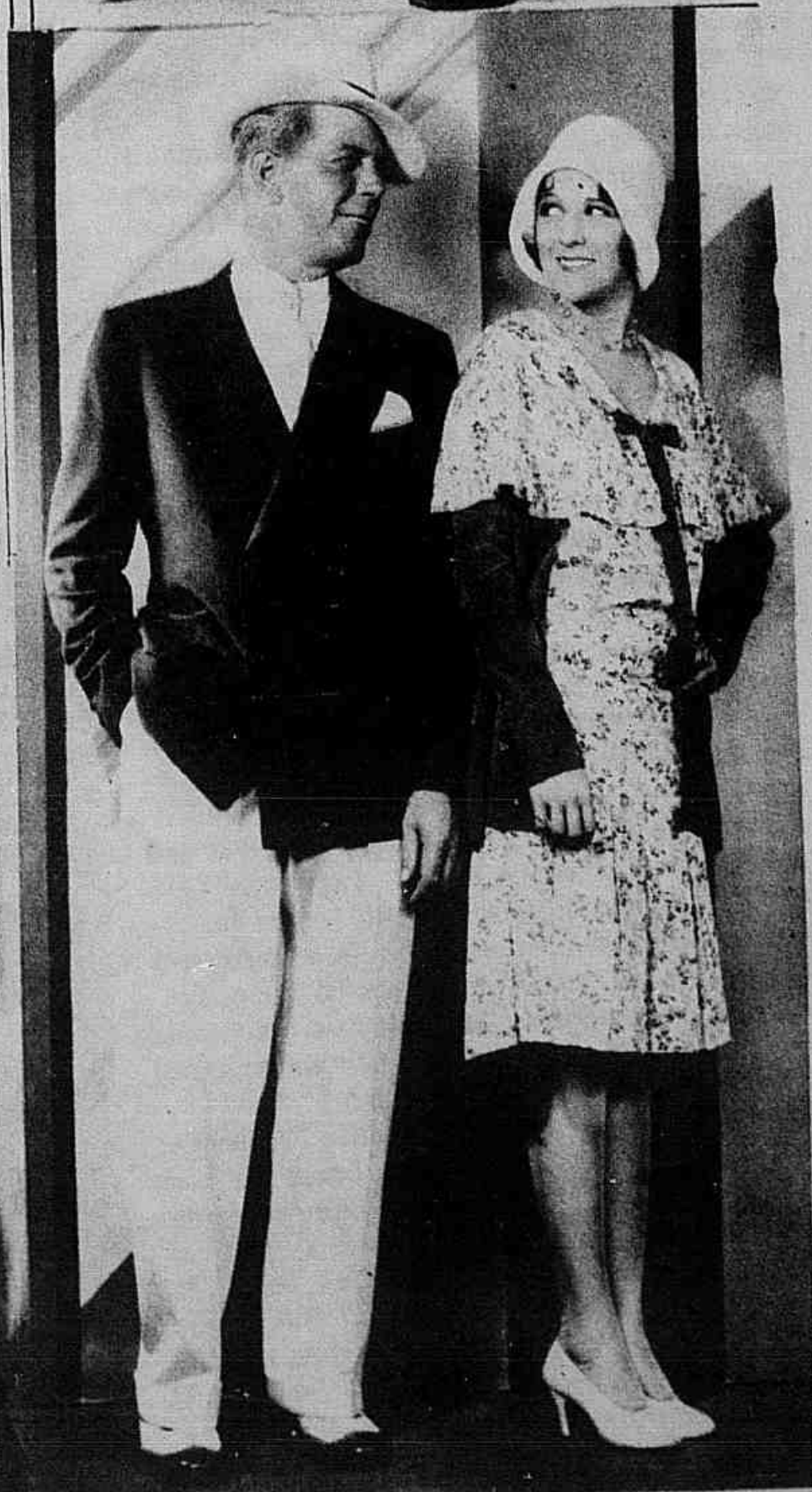
A emoção mais forte de Charlie é a adoração e o orgulho que seu pae sente pelo successo formidavel da sua carreira.

Quando, de uma feita, elle se achava em New York, Mr. Farrell veio de Onset Bay para o ver. Lá elle ainda tem o Cinema que Charlie tanto amava.

— E, hoje, eu acho que ganho mais em tres mezes do que papae durante o anno todo... E que cousa louca foi a sua visita aqui! Eu me senti mais satisfeito naquelles instantes do que em toda minha vida! Levei-o a passear. Mostrei-lhe tudo. Dei-lhe presentes. Comprei-lhe roupas novas. Tudo, emfim! Papae ouvia muito falar num tal "Roxy". Já o ouvira pelo radio e admirava-o muito. Collegas, você sabe... Pois bem, que emoção o pobre velho teve quando hontem jogamos golf, elle, eu e o 'Roxy"...

Charlie gosta de pequenas. E', mesmo.

(Termina no fim do numero).

NA PAVUNA DE HOLLYWOOD

HOOT GIBSON E SALLY EILERS

O meu marido Jonh Gilbert...

(FIM)

necessarias para a installação de Ina ao lado de Jack. E, além disso, faziam-se obras aconselhadas por Ina. Por exemplo. Uma ponte que iria dar á piscina. Para não forçar os que davam mergulhos a uma grande volta para chegar ao alto. Erguiam-se mais algumas accomodações. E, então, soube que de facto haviam discutido em Paris. E que ainda tinham tido algumas outras discussões. Mas que foram discussões absolutamente sem importancia! Cousas que não mereciam commentario nem de duas linhas, quanto mais de paginas todas! E, assim, começou aquella vida de casados? Acho que não. O casamento de John Gilbert e Ina Claire, na minha opinião, foi antes um acontecimento esportivo! Sim, porque foram mais discutidos do que qualquer campeão de foot-ball em vespera de grande encontro...

E ella começou a falar da viagem. Contou as impressões de Jack sobre a França. O prazer que lhe causou Londres. O desapontamento que teve com Paris. E contou, ainda, que tambem tivera decepção com Paris. E que com a estação morta, nem corridas em Auteuil puderam frequentar. E que ella se aborrecera, porque, tendo estado lá muitas vezes e achando Paris admiravel, não queria que seu marido visse Paris tão burgueza e tão despida de attractivos. E isto ella dizia com uma visivel paixão na vòz, quando se referia ao "seu marido".

E, com voz commovida, recordando, ella me contou a visita de John ao tumulo de Napoleão. E quanto se riram de uma multidão que se esqueceu completamente de Napoleão para dar vivas ao John Gilbert, que descobriram, apesar dos seus pesados oculos pretos... E, falando sempre, contou a phrase de John Gilbert, após regressar de uma visita que fizeram á Riviera: "vamos, querida, voltemos a nossa amada e innocente Hollywood..." ..

Casaram-se em Abril. Combinaram a separação em Novembro. Dois endereços para dois amantes... E não é mesmo admiravel o desprendimento de Ina Claire? Concordar com uma separação que até ridiculo lhe póde trazer, só para não sacrificar o individualismo de duas personalidades? Com que clareza de espirito ella encarou a situação! E Jack, neste particular, tambem precedeu soberbamente. Deixei que Hollywood falasse. Está Ina tentando remodelar Jack? Estará elle se deixando guiar pelas suas palavras? Estará ella limpando um diamante bruto para tornal-o uma joia de deusa de Broadway?... Ella já o tornou menininho de passeio. Já lhe mostrou Londres, Paris, Riviera... Irá ainda continuar a amoldar o menino de Logan, Utah?...

Ella foi franca. Procedeu honestamente com ella propria e com Jack. "Existem algumas cousas basicas que eu desejava transformar. Mas nem pensei nisso. Isto iria modificar a individualidade do seu caracter. A sua existencia está sobre ideaes fundamentaes. Eu desejaria modificar alguma cousa suavemente. Auxilial-o, antes, a combater certos defeitos. Eu sei, no emtanto, que eu lhe pouparia muito dissabor se lhe ensinasse o contróle dos nervos. Porque elle é por demais impetuoso e muito se prejudica com isso.

Eu não sou tão calma quanto apparento. A's vezes, quando descia pelo braço de Jack as escadarias de algum logar, aonde se passava uma festa eu apparentava calma. Mas, intimamente, tremia e vacillava. Jack, não! Elle é absolutamente despreoccupado! Faz aquillo como se fosse a cousa mais natural do mundo. Mas elle é, ás vezes, uma pequena creança. E, sobre isso, muitas vezes ella me dizia. "Ina. Este meu bigode te engana... Não sou tão experiente quanto você pensa..."

Mas elle tambem modificou muitas cousas na minha vida. Eu amei demais aquelles olhos e a sua attracção pessoal para duvidar da sua suggestão sobre mim! Eu, quando falava, gesticulava demasiado. Pois elle me corrigiu... Disse que nunca podia prestar attenção ao que eu dizia, porque precisava acompanhar as evoluções das minhas mãos... E modificou esse meu antigo costume...

— Eu e Jack, creia, conhecemo-nos melhor agora do que quando moravamos juntos! E nem póde calcular a excitação que ha nessas visitas que lhe faço e nas que elle me faz! Que novidade! Quanto romance! As cousas novas que temos a contar um ao outro. Nós nos namoramos... E existe algum casal que se namore?...

O Cabaret de Honky Tonk

(FIM)

E de tal modo a consciencia de Betty lhe falou e de tal modo Sophia commoveu a filha que esta, ao par de toda a odysséa que ella vivera, para dar-lhe aquella educação fina, pediu-lhe perdão e indo animal-a, em pessoa, ajudando-a tambem a cantar no seu trabalho no cabaret... Mas Betty não lhe deu só esta alegria, porque, o seu casamento com Fred deu-lhe um delicioso netinho, que passou a povoar de felicidade e de encantos a vida atribulada de Sophia Leonard...

(Esta descripção é de Barros Vidral, especial para "CINEARTE").

A Gloriosa Gloria

(FIM)

cendo decepções, longas estiradas de trabalho desanimador que a deixavam exhausta. Eu a vi estendendo as suas pequenas mãos em preces de amor... não apenas pelo amor de homens, mas da pequena Gloria e Mano, seus dois filhos. Eu via longos, preguiçosos dias sobre as areias da praia com o sol a dardejar os seus raios ardentes sobre ella.

Ella gostou do sol, como gostou de tudo que já fez. Ha nella uma scentelha immortal, inextinguivel. Gloria não cessará nunca de amar a vida. Ella não cessará nunca de viver a vida até o fundo.

"Gloria tem nove annos e Man sete", disse ella, quando lhe falei a respeito dos filhos. Não os eduquei segundo a praxe estabelecida. Elles frequentam a escola publica. Quero que elles conheçam a gente das differentes classes. Quero que elles enfrentem a vida, como individuos de personalidade propria. Elles estão aprendendo. A vida delles lhes pertence e ao mundo; não a mim. Por ter acontecido ser eu sua mãe, isso não significa que eu tenha o direito de intervir na sua vida".

Gloria vem de terminar um novo film. "E' bom, affirma ella. Sei que é bom. Tenho profunda convicção. Dei o que de melhor era capaz em "Tudo pelo seu Amor". Oh! quero que o publico goste desse film. Mas si não gostar... si todo mundo discordar de mim, eu continuarei a affirmar que elle é bom. Trabalhei com tanto esforço... Depois que o conclui, soffri uma seria de crise e perturbação digestiva". Gloria foi ao medico, e este a reprehendeu. Trabalhára demasiado. Não poude se alimentar convenientemente. "E' nervoso, sabe? diz ella. Fico tão excitada quando estou fazendo um film, que não consigo digerir os alimentos. E como si o mundo fosse acabar. A peor coisa que me acontecesse não conseguiria desviar a minha idéa do film. Verdadeira obcessão."

O medico prescreveu-lhe um regimem alimentar. "O mundo gira com muita rapidez, diz Gloria, e não admira, pois, que os mortaes tenham indigestões. Eu atravesso o dia e sinto-me fatigada quando elle finda. Então pergunto a mim mesma: "que fizeste hoje?" Ponho-me a pensar e, quer saber? Não consigo lembrar. Sinto o mundo a rodar com tanta velocidade em torno de mim, e fico immovel no centro, perplexa de tonta. Um dia, em viagem, encontrei num trem, um interessante homem, um conferencista, que me affirmou que com elle acontecia a mesma coisa. Elle é de opinião que com o tempo essa molestia americana contaminará todo o mundo."

Gloria pretende estar em New York para a inauguração de "Tudo pelo seu Amor".

"Estarei na platéa torcendo as mãos. Quando terminamos um film e o vemos no studio, o trabalho nos parece perfeito. Quando elle é remettido para o cinema, vae acompanhado de um graphico que assegurará uma apresentação perfeita. Alguns operadores ha, entretanto, que julgam saber mais do que o homem que traçou a carta, e fazem a projecção como julgam que devia ser feita. São momentos de agonia para nós. Eu farei postar uma ambulancia nas immediações do cinema, na noite da *premiére*. Si alguma coisa se desarranjar elles me levarão para a ambulancia".

Gloria mostra-se interessada pelo cinema falado, mas um tanto receiosa. "Quando eu era muito moça, diz ella, adorava um certo artista de cinema. Um dia annunciou-se que elle faria uma exhibição pessoal. Fiquei fóra de mim. Fui vel-o. Era um typo de homem grande e masculo e deveria ter uma voz de baixo, assim". E Gloria imitou a voz de baixo, com grande "brio", mas pouco exito. "Mas a sua voz era uma coisinha assim", e ella indicou a altura exacta a que a voz do homem attingia — coisa de tres pollegadas acima da sua cabecinha azul. "Foi o desmoronamento do meu idolo, ali mesmo. Só Deus sabe o que o publico espera ouvir sahir da minha bocca. Oh!... si eu perdel-o, nada mais terei a fazer sinão tentar de reconquistal-o". E, sorrindo, accrescentou: "E' tambem uma longa e penosa estirada..."

Sinceridade, simplicidade, frescura e distincção, Gloria Swanson possue-as todas. Ella é a personaficação de tudo quanto ella attribue á girl americana como necessario ao encanto. Gloria diz o que pensa. O que ella diz é digno de ser ouvido. E' artista em primeiro logar e mulher depois. Em ambos estes papeis ella se encontra no pinaculo que todas as girls aspiram alcançar A sinceridade e a simplicidade elevaram-na até ali.

"Yonder Grow the Daisies", film da Fox, dirigido por Al Werker, terá Thomas E. Jackson num principal papel. Esse Jackson é um individuo de theatro que já andou estragando a metragem de 'Broadway" com a sua cara horrivel. Lógo...

A Tiffany distribuirá, nos Estados Unidos, o film inglez "High Theafson", dirigido por Maurice Elvey. O film é da Gaumont Company. Pobre Programma Serrador...

A estação KSTP, da Radio Corporation, vae experimentar uma nova moda de films falados. Irradiará os dialogos e a musica de um film silencioso e o mesmo, á longa distancia, será synchronizado... Essa gente o que vae acabar é maluca com tanta novidade!...

"The Sea Bat", que Wesley Ruggles está dirigindo para a M. G. M., inclue o seguinte elenco. Charles Bickford, Raquel Torres, Nils Asther, George Marion, Gibson Gowland, John Miljean e Edmund Breese. Mas o que adianta isso? O film é falado...

Quando elle recobrara os sentidos, estranhara o local em que estava deitado. Não parecia uma enfermaria, não; não era numa cama que dormia. As pedras, em marmore branco, aqui, ali, acolá, despertaram-lhe mais os sentidos... E os cadaveres, um... dois... tres... fizeram-lhe horripilar a epiderme. E então recordou-se, vaga, muito vagamente: discutira com um desconhecido, que lhe vibrara um socco... Sentira uma picada de leve... e... de mais nada lembrava. E agora, agora estava na "morgue", ali no Instituto Anatomico. Para que ? Certamente para servir de estudo a meia duzia de estudantes... E não poder mover-se... e não poder gritar... e não poder dizer que vivia... que não estava morto... que fôra apenas uma catalepsia... E os medicos... e os assistentes, com bisturis e ferros, já vêm vindo... já lhe riscam até o corpo... já começa a lição... E... e... até riem os microbios...

—

"Uma lição do curso de preparatorios"

sensacional conto de

RAUL DE FREITAS

que "O Malho" publica em sua edição do dia 8, illustrado especialmente por Ehlert.

Claudette Colbert foi contractada pela Paramount por muitos annos.

* * *

Ludwig Zilahy, escriptor hungaro, vendeu os direitos sobre a sua "peça" "The General", á Paramount. Lothar Mendes a vae dirigir. Esses hungaros só escrevem mesmo "peças"...

* * *

Richard Schayer foi contractado por longo tempo pela M. G. M. Não ha duvida que foi uma bellissima acquisição! Quem é este camarada, hein?

* * *

"Oliver Twist" será refilmado pela 3a vez, com Ruth Chatterton no papel de Nancy Sikes. Lionel Barrymore dirigirá e fará o papel de Faginn, que Lon Chaney creou no film de Jackie Coogan, lembram-se?

* * *

"The Singer of Seville", o proximo film de Ramon, reunirá, no elenco, Dorothy Jordan, Renée H. Adoré, Ernest Torrence e Marie Dressler. O film será dirigido por Charles J. Brabin e é da M. G. M.

* * *

Foram as seguintes as mudanças nas recentes producções da M. G. M. "Fresh from College", de William Haines, passou a chamar-se "The Girl said No". "Montana", de Joan Crawford "Montana Moon". E "Free and Easy", de Buster Keaton, "On the Set".

* * *

Gus Edwards, com creanças de menos de 10 annos, arranjou, para a M. G. M., uma revista muito interessante que se chama "Baby Follies".

* * *

"Madame Satan", a comedia musicada que De Mille está dirigindo para a M. G. M., foi escripta por Jeanie Macpherson e teve seus dialogos escriptos por Gladys Unger. Elsie Janis está dirigindo as scenas musicaes. Reginald Denny e Roland Young são os principaes.

* * *

"Hig Society Blues" é o film que David Butler está dirigindo para a Fox com Louise Fazenda, Lucien Littlefield e Wm. Collier Jr.

* * *

Annunciando o artista William Boyd, de theatro, que foi incluido no film de William Powell "The Benson Murder Case", pede a noticia que não seja elle confundido com o Bill Boyd nosso conhecido, artstaa da Pathé.

* * *

"The Black Sheep", da Columbia, terá a direcção de George B. Seitz e Virginia Valli e John Holland no elenco

* * *

Lew Seiler, que deixou a Fox, continua "free lancing". Nunca foi além da mediocridade. Mas entende de "talkies" e não se espantem se elle apparecer ahi com um bom contracto...

* * *

Maurice Chevalier vae gravar discos para a Victor pelo espaço de um anno.

* * *

DE PORTUGAL

No Cinema Olympio, no Porto, acha-se em sua quarta semana de exhibição o film "José do Telhado".

* * *

Por violar a lei secca acaba de ser encarcerado o nosso velho conhecido, o actor Lionel Belmore. Bebendo o seu pedaço, hein?, amigo Lionel...

* * *

Pola Negri anda fallando pelo radio. Transmittindo novidades Cinematographicas. Coitadinha da Pola... Que decadencia!

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

O MALHO publicará em sua proxima edição do dia 8 de Março, as bases, condições e premios em dinheiro que offerecerá aos contistas brasileiros que concorrerem ao seu GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS.

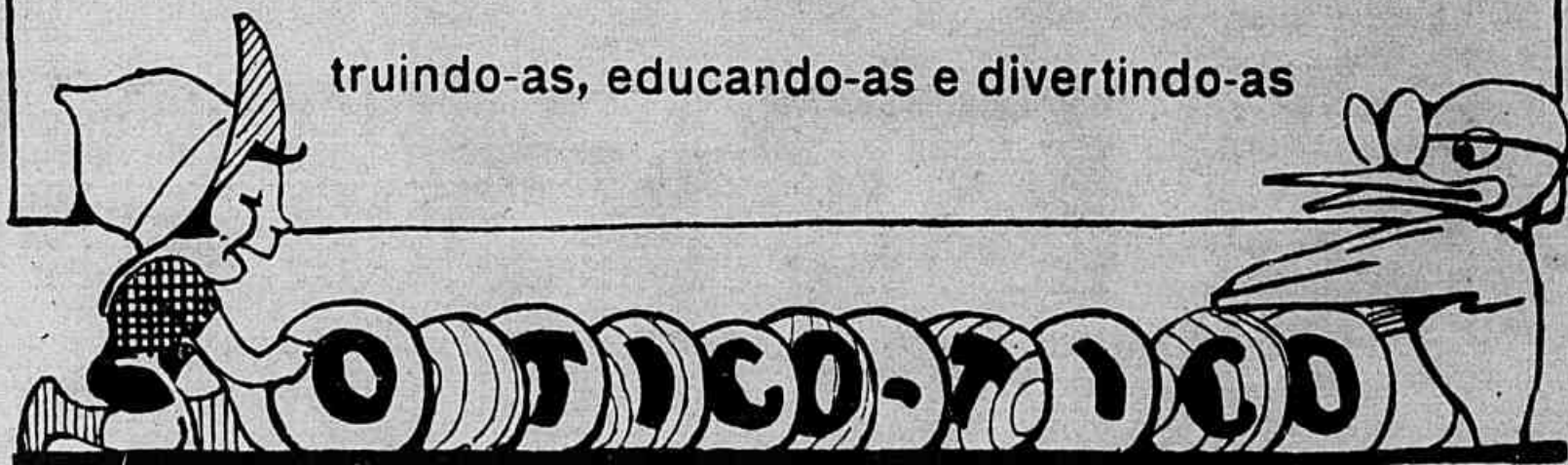
Leiam "*O MALHO*" do proximo sabbado.

Chico do Setimo Céo

(FIM)

um boccado namorador... Certa vez estava dansando num "dancing" qualquer. Todos o olhavam, admirando-o. Uma pequena, linda, pediu ao proprietario que conseguisse uma apresentação. Assim foi feito. E Charlie, sabendo-a sua "fan, dansou com ella. Antes não o fizesse! Ella não o largou mais e levou a telephonar uma série immensa de dias! E, quando voltava certa vez ao hotel, Charlie encontrou-a nos seus aposentos... E teve um trabalhão para convencel-a de que se deveria ir embora...

São estes os espinhos da profissão...

São couzinhas acerca de Charles Farrel, o rapaz sympathico e modesto que se encabulava cada vez que se encontrava com uma "estrella"... Elle é admiravel. O successo lhe sorri merecidamente. E lhe ha de sorrir por muito porque Charlie, com a sua bondade bem que o merece!

Cinearte-Album para 1930

OS MAIS QUERIDOS ARTISTAS DO CINEMA

✣

TRICHROMIAS QUE SÃO QUADROS DESLUMBRANTES

✣

40 RETRATOS MARAVILHOSAMENTE COLORIDOS

✣

Contos, anecdotas, caricaturas e historias lindissimas... Confissões das telephonistas dos studios... Belleza !... O livro de WILLIAM HART, GRETA GARBO... Como foram feitos os "trucs" do "Homem Mosca"... Films coloridos. Originalidade sem par ! ...

Se tem bom gosto escolha suas revistas no meio destas.

GALERIA COMPLETA DOS ARTISTAS BRASILEIROS

✣

RIQUISSIMA CAPA COM **GRACIA MORENA**

✣

CENTENAS DE PHOTOGRAPHIAS INEDITAS

✣

Se na sua terra não ha vendedor de jornaes, envie-nos hoje mesmo 9$000 em dinheiro, por carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do correio para que lhe enviemos um exemplar deste rico annuario.

Um livro de Sonhos e Encantos ...

A' venda em todos os jornaleiros

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

CAIXA POSTAL, 880

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 --

RIO DE JANEIRO

Officinas Graphicas d'O Malho